Ana Laura Dias dos Anjos Derpich

Centro de Atendimento Psicológico para a Cidade de Uberlândia: A Relação Entre Psicologia e Arquitetura

Uberlândia - MG
2024

Ana Laura Dias dos Anjos Derpich

Centro de Atendimento Psicológico para a Cidade de Uberlândia: A Relação Entre Psicologia e Arquitetura

Universidade Federal de Uberlândia
Faculdade de Arquitetura e Urbanismo

Orientador: Prof. Giovanna Teixeira Damis Vital

Uberlândia - MG
2024

Agradecimentos

Agradeço à Rita Catarina, minha amiga que me ajudou quando eu pensei que não haveria mais solução e me apoiou em todos os momentos, até os mais difíceis com tanto amor e carinho. Agradeço a minha família, que mesmo resistente, me apoiou financeiramente e emocionalmente durante o processo em busca do meu diagnóstico. Agradeço ao meu marido Douglas Derpich, por me dar tanto suporte quando eu precisei de alguém do meu lado. Obrigada por não desistir de mim. Agradeço a minha psicóloga antiga, Carolina Arantes, que me atendeu de uma forma única e especial. Obrigada por ter sido o meu porto seguro. Agradeço ao SUS, que mesmo com dificuldades arquitetônicas, ofereceu um suporte de maneira gratuita. Este trabalho é para honrar toda a ajuda que eu recebi durante todos esses anos.

Resumo

A relação entre Psicologia e Arquitetura, conhecida como Psicoarquitetura, pode influenciar de maneira positiva na saúde psicológia e emocional de uma pessoa. Este estudo, focado nessa relação, propõe um Centro de Atendimento Psicológico para a cidade de Uberlândia, Minas Gerais. Essa proposição leva como exemplo a força do projeto arquitetônico atuando como um catalisador para o bem-estar da comunidade. O trabalho aborda diversos conceitos, tais como a Teoria da Restauração da Atenção que estuda como ambientes naturais ou características de um ambiente natural pode restaurar a concentração e reduzir o estresse, sendo assim totalmente favorável ao estudo desse projeto. Também é estudado o Desing Baseado em Evidência para que se possa criar espaços que promovam saúde, que é o completo bem-estar físico, emocional e psicológico de uma pessoa. É estudado como a Arquitetura pode influenciar as emoções de um indivíduo, criando ambientes mais saudáveis e positivos. O trabalho também aborda a metodologia de Diagramas Reflexivos, desenvolvidos pela autora, que facilitam a visualização e compreensão das interações entre os elementos de um sistema, criando assim uma visão unificada e sistêmica do objeto de estudo. O estudo mostra como a necessidade de um cuidado especial no projeto arquitetônico pode promover o equilíbrio emocional das pessoas, criando ambientes mais saudáveis e acolhedores.

Palavras-chave: Psicoarquitetura. Ambientes Restauradores. Teoria da Restauração da Atenção. Centro de Atendimento Psicológico. Design de Suporte.

Sumário

Sumário **4**

Lista de ilustrações **5**

1 RELATO DE CASO **6**

2 INTRODUÇÃO **8**

2.1 Psicologia: Comportamento e processos mentais **9**

2.1.1 Restauração da Atenção e Natureza 11

2.2 Pscicoarquitetura: O ambiente construído e o bem-estar pscicológico humano **14**

3 A RELAÇÃO PESSOA-AMBIENTE **16**

3.1 Design baseado em evidência **17**

3.2 A influência da natureza para além do design estético **18**

3.3 Teoria do design de suporte **19**

3.4 Confortabilidade: A sintonia entre as percepções humanas com o lugar **20**

3.5 Considerações parciais **22**

4 NATUREZA E ESPAÇO EDIFICADO **25**

4.1 Ambientes restauradores **26**

4.2 Psicologia ambiental e arquitetura **28**

4.3 Gestalt e suas aplicações no ambiente construído **29**

4.4 Considerações parcias **30**

5 DESCOBRINDO O ´LUGAR:´ A ÁREA DE ESTUDO **33**

5.1 Iniciando a proposta: O centro de atendimento pscicológico **36**

Referências **44**

Lista Figuras

Figura 1 - Diagrama Reflexivo: Liberdade Gerativa 13
Figura 2 - Diagrama Reflexivo 4: Geometria Mental 24
Figura 3 - Diagrama Reflexivo 5: Caminhos de Cura 31
Figura 4 - Diagrama Reflexivo 6: Diagrama Final 32
Figura 5 - Pontos de Saúde e Clínicas Psicológicas 33
Figura 6 - Centro Maggie's Leeds 34
Figura 7 - Centro Maggie's Leeds 35
Figura 8 - Centro Maggie's Oldham 36
Figura 9 - Centro Maggie's Oldham 37
Figura 10 - CITY DUNE - SLA ARCHITECTS 38
Figura 11 - Planta CITY DUNE - SLA ARCHITECTS 39
Figura 12 - Corte CITY DUNE - SLA ARCHITECTS 40
Figura 13 - Pontos de Saúde e Clínicas 42
Figura 14 - Pontos de Saúde e Clínicas Psicológicas 42
Figura 15 - Terreno escolhido 43
Figura 16 - Levantamento de Equipamentos Urbanos 44
Figura 17- Levantamento o Fluxo de Trânsito nas Vias 44
Figura 18 - Topografia do Terreno Escolhido. 46
Figura 19 - Fluxograma de Direcionamento 47
Figura 20 - Implantação inicial 48
Figura 21 - Implantação Final Esquematizada 49
Figura 22 - Esquematização de Figuras Geométricas 50
Figura 23 - Esquematização de Figuras Geométricas 50
Figura 24- Estudo da Reta com a Curva da Cobertura 54
Figura 25 - Cobertura Orgânica do Bloco Individual 55
Figura 26 - Pavimento Térreo Bloco Individual 56
Figura 27- Especificação Vegetal 57

1 Relato de Caso

Derpich, 2023.

"Tudo começou com uma insônia e falta de concentração quando entrei pela primeira vez na faculdade, em 2016. O curso era Odontologia e eu estava entregando o meu máximo, estudando muito, super envolvida com tudo que a faculdade oferecia, dando plantões no Pronto Socorro Odontológico da UFU e sempre muito acelerada e intensa. Foi assim que eu entrei em um quadro chamado Ansiedade Generalizada, pois tudo dependia de muito esforço meu e eu não estava nenhum pouco feliz. A insônia começou a fazer parte da minha vida e tudo começou a desmoronar. Depois de vários meses sofrendo sem receber nenhuma ajuda, pois não entendia o que estava acontecendo de fato, uma amiga próxima da faculdade, Rita, me estendeu a mão e me orientou a ir à um psicólogo e procurar ajuda. Então, ela me levou ao atendimento psicológico da UFU onde me deram um suporte inicial, mas a profissional que me atendeu me disse que meu caso era muito mais sério e que só os atendimentos que a universidade oferecia não seriam o suficiente e eu deveria procurar um atendimento particular. Conversei com a minha família e conseguimos marcar minha primeira consulta particular onde o diagnóstico de Ansiedade Generalizada veio, porém, com algumas suspeitas de algo mais sério. Fui orientada a procurar um psiquiatra, onde o profissional me receitou alguns remédios e o caos se instalou novamente. Minha família, um pouco resistente, não apoiou meu tratamento, por questões religiosas, e eu não tinha condições financeiras de arcar com as despesas. Depois de alguns meses, senti que meu quadro se agravou drasticamente e temia pela minha vida. Após um pensamento autodestrutivo, eu consegui forças de onde eu não sabia que tinha para procurar ajuda mais uma vez, mas dessa vez, gratuita. Fui em um Posto de Saúde do meu bairro e pedi ajuda. Rapidamente passei por um médico da família que me receitou alguns remédios que eles entregavam gratuitamente e fui encaminhada para um psicólogo da rede. A consulta estava marcada para algumas semanas seguintes. A espera foi intensa para mim, mas os remédios me ajudaram bastante. Quando chegou o dia da minha primeira consulta com o psicólogo da rede, fui encaminhada para uma sala onde seria o meu atendimento. O local de atendimento era pequeno e a sala injetáveis com muitos objetos cortantes próximos a mim, remédios em um armário de vidro, paredes brancas, cadeira de plástico e uma janela aberta. Não consegui me envolver muito com a sessão de terapia, pois estava hipnotizada com aquele ambiente. Mal sabia que a partir daquele dia eu não seria mais a mesma. Por fragilidade emocional psicológica, aquele ambiente me afetou como eu nunca imaginaria. Tinha mais vontade de me automutilar, logo após as sessões, porém naquela época eu não liguei os fatos. Fui encaminhada para o CAPS (Centro de Atenção Psicossocial), que

era em uma grande casa antiga no centro da cidade de Uberlândia. Uma casa estranha e sem vida, vazia e com aspecto de malcuidada. Esperei em uma recepção, que era na garagem, que parecia um lugar sombrio pela falta de iluminação, havia desenhos estranhos nas paredes e cadeiras vazias velhas em forma de círculo. Mais um impacto da arquitetura que eu estava vivendo, mas não percebia. Meu quadro foi se agravando e os ambientes onde eu tratava da minha psique eram estressores para mim. Ao passar dos anos, minha família aceitou melhor o meu tratamento e eu fui para uma clínica particular de psicologia e para um psiquiatra particular também. Meu diagnóstico foi se fechando e eu fui percebendo como o ambiente me afetava significativamente. A sala da psicóloga agora com quadros de paisagem na parede, uma poltrona confortável com uma almofada, uma planta grande ao lado da psicóloga, um cheiro peculiar de alecrim inundava o ambiente, uma grade janela ao fundo onde eu conseguia ver o céu e as paredes em tons neutros que pareciam me abraçar durante as sessões. Hoje, em 2023, meu diagnóstico se fechou em Transtorno Bipolar e continuo com o meu tratamento nas clínicas e tenho cada vez menos sintomas. Estou com tanto controle emocional que consegui escrever sobre essa parte sombria da minha vida com muita segurança e paz interior. Olhando para trás, agora com um olhar arquitetônico, consigo perceber o quanto os ambientes me afetavam e que os mínimos detalhes faziam toda a diferença no meu tratamento. Quantas pessoas passaram e passam pelo que eu passei? Muitas pessoas, com algum transtorno, podem ter sido afetadas negativamente pelo ambiente sem eles saberem, e essa história pode ser diferente. Com toda bagagem que eu adquiri ao longo do curso de Arquitetura e Urbanismo, consigo enxergar um futuro promissor ao propor a construção de um Centro de Atendimento Psicológico com foco na Arquitetura sob um olhar da Psicologia Ambiental, criando um espaço de bons sensações, sentimentos frutíferos, saúde e bem-estar plenos conquistados por meio da evolução da Arquitetura e da Psicologia nesse centro de atendimento.”

Ana Laura Dias dos Anjos Derpich

2 INTRODUÇÃO

No tecido urbano de Uberlândia emerge um marco arquitetônico que transcende a simples edificação para se tornar um catalisador do bem-estar psicológico da comunidade. O projeto propõe um centro de atendimento psicológico, muito mais que um monumento físico, representa um elo essencial entre a importância da Psicologia na vida da população e o impacto transformador que a Arquitetura pode exercer sobre o equilíbrio e a saúde mental.

A Psicologia, como ciência dedicada à compreensão dos meandros da mente humana, desempenha um papel fundamental na jornada de cada indivíduo. Em uma sociedade em que as pressões, estresses e desafios se entrelaçam com o cotidiano, o acesso a suporte psicológico se torna vital. É nesse contexto que a arquitetura se torna uma aliada poderosa, moldando não apenas estruturas físicas, mas também os espaços emocionais e psicológicos.

A interseção entre Psicologia e Arquitetura transcende a simples disposição de paredes e janelas. Ela se entrelaça na concepção de um ambiente que não só acolhe, mas nutre a saúde mental. Cada linha, cada curva, cada espaço de um projeto arquitetônico dedicado ao apoio psicológico é meticulosamente desenhado para ser mais que um local de atendimento: é um refúgio, um oásis de serenidade em meio ao caos diário.

No início é possível ver a interseção entre Psicologia e Arquitetura, conhecida como Psicoarquitetura, desempenha um papel significativo na modelagem do comportamento humano e no bem-estar. Segundo a Teoria da Restauração da Atenção (Kaplan, 1995; 2001), ambientes naturais ou que evocam características naturais podem restaurar a capacidade de concentração e reduzir o estresse, melhorando o humor e a produtividade. A obra de Kaplan destaca essa relação, enfatizando como o projeto arquitetônico pode influenciar positivamente as experiências e percepções individuais. A criação de um diagrama reflexivo inicial exemplifica a concepção do projeto proposto, destacando como a arquitetura pode catalisar a consciência do ‘Eu’, proporcionando um refúgio seguro e um espaço para reflexão profunda, resultando na transformação do indivíduo.

A relação intrínseca entre essas áreas de conhecimento é evidente desde os primórdios da arquitetura, com uma evolução que se estende até o "Design Baseado em Evidência (DBE)"contemporâneo, destacando a importância de pesquisas para orientar a aquitetura de ambientes, especialmente na área da saúde. A multidisciplinaridade do DBE permite a integração de várias áreas para criar espaços que promovam o bem-estar dos usuários. Além disso, a interação entre arquitetura e natureza é es-

sencial, não apenas esteticamente, mas também para melhorar a qualidade do ar e reduzir o estresse urbano. A "Teoria do Design de Suporte"ressalta a necessidade de oferecer suporte físico e emocional aos usuários, especialmente em ambientes de saúde, onde aspectos como controle, suporte social e confortabilidade são críticos e requerem consideração detalhada na implementação prática.

Fechando os estudos tem-se a interação entre o ambiente natural e urbano ressaltando a influência da Psicologia Ambiental e da Psicoarquitetura. Enfatiza-se a relevância da presença da natureza nas cidades, além de salientar o papel do paisagismo como expressão cultural e introduzir o conceito de ambientes restauradores. A Psicoarquitetura é examinada minuciosamente, demonstrando como a arquitetura e o design influenciam as emoções e o bem-estar, com exemplos práticos em diversos contextos. Os princípios da Gestalt são essenciais para compreender como a forma e a organização dos espaços afetam a percepção humana. Em síntese, destaca-se a importância de considerar o ambiente construído e sua relação com a natureza e a psicologia humana na concepção de ambientes urbanos mais saudáveis e agradáveis, visando ao bem-estar dos usuários.

Os Diagramas Reflexivos (Damis Vital, 2015), desenvolvidos pela autora, representam uma metodologia que visa visualizar e compreender as interações complexas entre elementos diversos de um sistema. A criação destes diagramas implica em identificar e representar graficamente os elementos do sistema, tais como variáveis, agentes, relações de causa e efeito e feedbacks, com o objetivo de esclarecer os processos dinâmicos internos. Essa abordagem proporciona uma compreensão mais profunda dos fenômenos em análise e facilita a tomada de decisões informadas e a elaboração de estratégias eficazes. A aplicação dos Diagramas Reflexivos pode ser muito útil na análise e resolução de problemas complexos, favorecendo uma visão unificada e sistêmica das questões investigadas.

Neste trabalho, é explorada a intrínseca relação entre a Psicologia e a Arquitetura desvelando como a construção e o projeto de espaços físicos podem influenciar o bem-estar emocional. Investiga –se a importância de um ambiente construído que não só acomode, mas abrace e promova a cura emocional, e como o cuidado no projeto de Arquitetura pode desempenhar um papel crucial na jornada de cada indivíduo em busca de equilíbrio e paz interior.

2.1 Psicologia: Comportamento e processos mentais

A Psicologia, enquanto disciplina científica, tem como propósito aprofundar a compreensão do comportamento humano e dos processos mentais subjacentes. Nesse sentido, desempenha um papel crucial na desmistificação das complexidades da mente humana, assim como no desenvolvimento de teorias que explicam como as pessoas

pensam, sentem, agem e interagem com o mundo ao seu redor. A definição fornecida pela American Psychological Association (APA, 2019), uma das principais organizações nessa área, destaca a abordagem científica inerente à Psicologia, realçando a importância dos métodos de pesquisa para investigar questões relacionadas ao funcionamento da mente e do comportamento humano. Esta ênfase na natureza científica da Psicologia implica a utilização de métodos de pesquisa, como estudos de laboratório, pesquisas de campo, observação, questionários e análise estatística, para obter dados confiáveis e objetivos, possibilitando aos psicólogos e demais profissionais a elaboração de teorias fundamentadas em evidências empíricas sólidas. A diversidade e abrangência desse campo de conhecimento como disciplina científica são evidentes em sua vasta gama de áreas de especialização, incluindo a Psicologia Clínica, que se concentra na compreensão e tratamento de transtornos mentais e emocionais. Cada subcampo contribui de forma única para o avanço do conhecimento sobre o comportamento humano, bem como para a aplicação prática em diversas áreas da vida cotidiana. Ao desvendar os segredos da mente humana e do comportamento, essa desempenha um papel crucial no avanço do conhecimento e na melhoria da qualidade de vida em diversas áreas, como saúde mental, educação e organizações. Consequentemente, compreender a importância dessa área leva à reflexão sobre os efeitos que o ambiente construído pode exercer sobre as pessoas, tanto individualmente quanto coletivamente, contribuindo para embasar decisões projetuais capazes de mitigar os efeitos negativos associados a doenças mentais. Essa disciplina, tem como objetivo aprofundar o entendimento do comportamento humano e dos processos mentais. Essa ciência desempenha um papel fundamental ao desvendar as complexidades da mente humana e ao desenvolver teorias que explicam como as pessoas pensam, sentem, agem e interagem com o mundo à sua volta.

Segundo a definição da APA, (2019), uma das principais organizações na área da Psicologia, essa disciplina é definida como "a ciência do comportamento e dos processos mentais". Essa definição realça a abordagem científica inerente à essa área de conhecimento, sublinhando a importância dos métodos de pesquisa empírica para investigar questões relacionadas ao funcionamento da mente e do comportamento humano. A Psicologia se dedica a compreender e descrever processos mentais e comportamentais em diversos contextos e situações (James, W., 1890. Princípios de Psicologia) Essa ênfase na natureza científica Ciência do comportamento implica a utilização de métodos de pesquisa rigorosos, tais como estudos de laboratório, pesquisas de campo, observação, questionários e análise estatística, a fim de obter dados confiáveis e objetivos. Isso possibilita aos psicólogos a elaboração de teorias fundamentadas em evidências empíricas sólidas.

A sua abordagem científica permite a investigação de uma vasta gama de tópicos, incluindo pensamento, emoção, motivação, aprendizado, memória, percepção, desen-

volvimento e interações sociais. Por meio da pesquisa empírica, os profissionais da área avançam no conhecimento sobre o comportamento humano, desenvolvendo teorias que explicam como e por que as pessoas se comportam da forma como o fazem (James, W., 1890. Princípios de Psicologia).

A Psicologia é uma disciplina científica diversificada e abrangente, englobando diversas áreas de especialização. Alguns dos principais campos dentro da psicologia incluem:

Clínica: Concentra-se na compreensão e tratamento de transtornos mentais e emocionais, desempenhando um papel fundamental na avaliação e no apoio a indivíduos que enfrentam desafios psicológicos.

As várias áreas de especialização nesse campo de conhecimento demonstram a amplitude e profundidade dessa disciplina científica, que visa a compreender a complexidade da mente humana e do comportamento em diferentes contextos e situações. Cada subcampo contribui de maneira única para o avanço do conhecimento mental e para a aplicação prática em diversas áreas da vida cotidiana.

A Psicologia é uma ciência dinâmica e multifacetada que busca desvendar os segredos da mente humana e do comportamento. Sua definição como a ciência do comportamento e dos processos mentais destaca a importância das abordagens científicas para compreender e explicar o comportamento humano. Por meio dessa pesquisa e da aplicação de teorias embasadas em evidências, ela desempenha um papel crucial no avanço do conhecimento e na melhoria da qualidade de vida em diversas áreas, como saúde mental, educação e organizações.

Saber da sua importância leva a reflexão sobre os efeitos que o ambiente construído pode causar nas pessoas, tanto do ponto de vista individual como do coletivo. Nesse sentido, seus estudos contribuem para fundamentar as tomadas de decisões projetuais capazes de mitigar aqueles considerados como negativos, que, para o presente estudo, refere-se aos efeitos que se associam a doenças mentais.

2.1.1 Restauração da Atenção e Natureza

A Teoria da Restauração da Atenção (ART – Attention Restoration Theory) é um modelo psicológico proposto por Rachel Kaplan e Stephen Kaplan, na década de 1980 (Kaplan e Kaplan, 1995), que explora como a interação com a natureza e ambientes naturais pode restaurar e melhorar a capacidade de concentração e atenção das pessoas. Esta teoria se baseia na ideia de que as demandas da vida cotidiana moderna, caracterizadas por estresse, distrações constantes e sobrecarga de informações, podem esgotar nossa capacidade de atenção seletiva e sustentada, levando à fadiga mental (Berman et al., 2008; Kaplan, 1995; Kaplan & Berman, 2010).

Segundos esses autores, a ART distingue entre dois tipos de atenção: atenção direta e atenção indireta. A atenção direta refere-se à capacidade de focar em tarefas

específicas que exigem esforço cognitivo, como trabalhar em um projeto complexo ou estudar. A atenção indireta, por outro lado, é uma forma mais relaxada de atenção, que ocorre quando estamos em um estado de mente vagarosa e pode-se deixar a mente divagar sem se concentrar em uma tarefa específica.

Essa teoria postula que a atenção direta pode se esgotar ao longo do tempo, resultando em fadiga da atenção. Isso acontece quando somos expostos a estímulos persistentes e demandas cognitivas. Ou seja, quando a fadiga da atenção ocorre, nossa capacidade de se concentrar e realizar tarefas de forma eficaz diminui.

São considerados quatro campos da conformidade pessoa-ambiente na Teoria da Restauração da Atenção para que o espaço seja identificado como restaurador (Kaplan, 1995; 2001). O primeiro é o Afastamento que possui similaridades com coping que projetam a distração como uma proteção cognitiva (Gressler, 2014) ao se perceber longe de contextos exaustivos (Kaplan, 1995). O segundo é a Fascinação que é quando o sujeito se encontra naturalmente seduzido involuntariamente pelo objeto ou cena (Kaplan & Talbot, 1983). A quarta é a Extensão que se relaciona com o alcance de atenção que o ambiente proporciona, levando à noção de tempo e espaço percebido. E a quarta é a Compatibilidade que se caracteriza por uma ressonância entre as intenções do indivíduo com as características do lugar (Kaplan, 1995).

A ART sugere que ambientes naturais, como florestas, parques, rios e paisagens naturais, oferecem uma oportunidade para a restauração da atenção. Esses ambientes proporcionam uma experiência de atenção indireta, permitindo que nossa mente descanse e se recupere da fadiga da atenção.

Os ambientes naturais são considerados restauradores de atenção devido a várias características. Isso inclui a presença de elementos suaves e fascinantes, como árvores, água e vida selvagem, que podem capturar nossa atenção de maneira suave e não exigir esforço cognitivo significativo. Além disso, a natureza oferece um ambiente que é geralmente livre de distrações tecnológicas, proporcionando um refúgio para a mente.

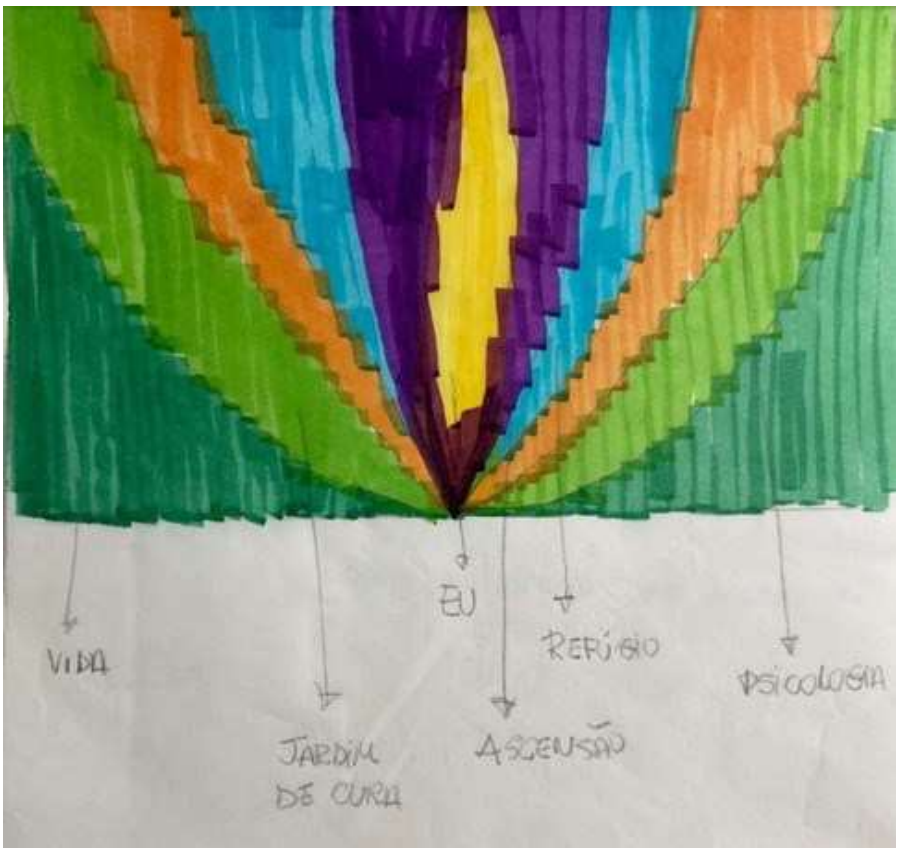
Além de restaurar a atenção, a exposição à natureza de acordo com a ART também está associada a benefícios para o bem-estar, como redução do estresse, melhoria do humor e aumento da sensação de revitalização. Esses efeitos positivos podem, por sua vez, melhorar a qualidade de vida e o desempenho cognitivo.

A Teoria da Restauração da Atenção tem implicações significativas para a concepção de projeto urbano e de arquitetura, por meio da estruturação da paisagem e de elementos naturais, e, com isso, para a saúde mental e o bem-estar das pessoas nas cidades, nas escolas, nos locais de trabalho e, principalmente, em equipamentos de saúde. Assim, a partir dessa importância, para o presente estudo, destaca-se a incorporação de espaços naturais, e de áreas livres verdes , como o Eixo Norteador de Projeto, entendido a partir da elaboração metodológica de Vital (2013).

Esse aspecto tem o objetivo de oferecer ’oportunidades’ no ambiente construído capazes de gerar a restauração da atenção e de promover o bem-estar geral das pessoas em um mundo cada vez mais agitado e digital. Com isso, ressaltando o valor de pausas regulares ao ar livre e de atividades na natureza como uma estratégia projetual no sentido de manter e melhorar nossa capacidade de atenção e concentração.

O Diagrama Reflexivo 1 (Figura 1), elaborado conforme metodologia de projeto (Damis Vital, 2015) descrita anteriormente, organiza graficamente a ideia central da concepção do projeto, denominada "Liberdade Gerativa"pela autora. No centro da imagem, pode-se observar a representação do ’Eu’ estruturando cinco camadas em seu entorno, simulando a ideia de uma ’cebola’. No centro, o ’Eu’ (cor amarelo) é envolvido pela ’Ascensão’ (cor violeta), depois, pelo ’Refúgio (cor azul turquesa), em seguida, pela ’Psicologia’ (cor laranja), na sequência pelo ’Jardim de Cura’ (cor verde claro) e, por fim, pela ’Vida’ (cor verde escuro). Esta sequência simula como a estrutura organizacional deve acontecer para que o ser possa ser acolhido em seu centro, e daí passar pelos momentos-ambientes condutores e restauradores da integridade da sua saúde. Ao mesmo tempo, este Diagrama Reflexivo introduz o ’jardim de cura’ como elemento chave estruturante da proposta do programa de arquitetura cumprindo o papel de interface entre o meio natural, mais amplo, e o ambiente do projeto, mais restrito.

Figura 1 - Diagrama Reflexivo: Liberdade Gerativa
Desenho com canetas hidrográficas sobre papel sulfite, tamanho A4.



Fonte: Acervo pessoal, Derpich, 2023.

2.2 Pscicoarquitetura: O ambiente construído e o bem-estar pscicológico humano

A Psicoarquitetura, uma disciplina interdisciplinar em ascensão, se dedica a analisar a intrínseca relação entre o ambiente construído e o bem-estar psicológico humano (Bachelard, G. (1958). The Poetics of Space. Beacon Press.). Ela parte do princípio de que a Arquitetura e o design de ambientes não se limitam a criar espaços físi- cos, mas também configuram espaços emocionais, exercendo profundo impacto nas emoções, comportamentos e na saúde mental das pessoas. Este trabalho tem como objetivo aprofundar sobre o conceito dessa disciplina explorando seus princípios fundamentais, sua evolução histórica e suas aplicações práticas na criação de ambientes que promovam o bem-estar psicológico.

Esse campo de conhecimento parte do pressuposto de que o ambiente construído não é apenas um espaço físico, mas também um espaço emocional. Ela considera como a arquitetura pode afetar o estado emocional das pessoas que a habitam. Isso inclui a influência da luz, cores, texturas, formas e arranjos espaciais na geração de emoções positivas ou negativas.

A teoria do ambiente restaurador, proposta por Kaplan e Kaplan (1989), é central.. Ela sugere, como dito anteriormente, que a exposição a ambientes naturais ou projetados com elementos naturais pode restaurar a atenção e reduzir o estresse, promovendo a recuperação mental. Associado a isso, a enfatiza a importância da acessibilidade universal, garantindo que os ambientes sejam projetados para serem inclusivos e acessíveis a todas as pessoas, independentemente de suas habilidades físicas ou cognitivas.

A ideia de que o ambiente construído afeta o bem-estar humano não é nova, mas a Psicoarquitetura, como campo de estudo formal, começou a se desenvolver nas últimas décadas. Historicamente, várias culturas reconheceram a importância da arquitetura na promoção do equilíbrio mental. Por exemplo, a arquitetura zen no Japão enfatiza a simplicidade e a harmonia para criar ambientes tranquilos que promovam a meditação e a paz interior.

Para a aplicação dos conceitos de Psicoarquitetura na concepção de ambientes de trabalho voltados para o bem-estar destaca-se: inclusão da iluminação natural, de áreas verdes e de espaços de relaxamento. Entende-se que esses elementos têm demonstrado um bom desempenho em promover o aumento da produtividade e da satisfação dos funcionários, ao mesmo tempo em que reduz o nível de estresse no local de trabalho.

Hospitais e instalações de saúde estão cada vez mais adotando os princípios da dessa área de conhecimento para criar ambientes de cura que priorizam o conforto e a recuperação dos pacientes. A integração de elementos naturais, paletas de co-

res calmantes e espaços serenos tem o potencial de aprimorar significativamente a experiência dos pacientes durante o processo de tratamento.

Ela desempenha um papel fundamental no projeto de residências que visam promover o bem-estar. Isso envolve a consideração de fatores como o layout, a iluminação, a ventilação e a conexão com a natureza, com o intuito de criar ambientes habitáveis que contribuam para a qualidade de vida.

Apesar dos avanços na nesse campo, ainda existem desafios a serem superados. Um deles é a necessidade de estudos científicos mais robustos que fundamentem as práticas e diretrizes desse campo. Além disso, a disseminação da educação em psicoarquitetura entre arquitetos e designers é fundamental para que possam aplicar de forma eficaz os princípios psicoarquitetônicos em seus projetos.

Com um entendimento crescente da interligação entre o ambiente e a saúde mental, podemos esperar que os espaços sejam projetados não apenas para serem funcionais e esteticamente agradáveis, mas também para promover a saúde mental e o bem-estar de seus ocupantes.

3 A RELAÇÃO PESSOA-AMBIENTE

A crescente produção científica sobre os impactos da relação entre pessoas e ambiente em espaços de cuidado à saúde tem impulsionado um campo interdisciplinar conhecido como Design Baseado em Evidência (DBE). Este campo, existente há cerca de três décadas, visa promover o bem-estar, a segurança, a produtividade e a sustentabilidade em ambientes de cuidados de saúde, através da aplicação do conhecimento científico e das diretrizes derivadas de pesquisas empíricas sobre a relação pessoa-ambiente. O objetivo primordial é melhorar a qualidade dos espaços de saúde para pacientes, familiares, profissionais e organizações envolvidas.

A estrutura conceitual do DBE, conforme descrita por Ulrich et al. (2010), estabelece uma relação entre elementos específicos do ambiente físico construído (variáveis independentes) e aspectos psicológicos, fisiológicos, sociais e econômicos (variáveis dependentes) que podem ser influenciados por esse ambiente. Esses elementos são categorizados em nove áreas, incluindo ambiente sonoro, visual, segurança, entre outros, evidenciando a complexidade dessa relação.

Para desenvolver essa estrutura conceitual, os pesquisadores basearam-se em evidências empíricas e teóricas disponíveis, reconhecendo a dinamicidade do campo e a necessidade de adaptação às novas evidências. A essência desse campo de conhecimento reside em tomar decisões de design informadas por pesquisas sólidas, em vez de depender apenas de intuição ou convenções prévias.

Os seus benefícios são diversos, incluindo ambientes mais funcionais, maior satisfação do usuário, economia de recursos e impacto positivo na saúde e no bem-estar. Exemplos de aplicação do DBE incluem o design de hospitais para otimizar a recuperação dos pacientes e o desenvolvimento de produtos que promovam saúde.

Além do DBE, o texto destaca a importância da natureza no contexto urbano e do Design de Suporte na promoção da saúde e no enfrentamento de situações estressantes, especialmente em ambientes de cuidados de saúde. A noção de confortabilidade também é explorada como uma condição na qual um ambiente se adapta de forma ideal às preferências e necessidades do indivíduo que o utiliza, contribuindo para o bem-estar físico, emocional e mental.

Em resumo, o texto aborda a importância de criar ambientes eficazes, funcionais e agradáveis com base em dados e pesquisas sólidas, destacando a relevância do Design Baseado em Evidência e de outros conceitos para promover o bem-estar e a qualidade de vida das pessoas em diversos contextos.

3.1 Design baseado em evidência

A crescente produção científica sobre os impactos da relação entre pessoas e ambiente em espaços de cuidado à saúde apoia o campo conhecido como Design Baseado em Evidência (Evidence-based Design ou DBE). Este campo interdisciplinar, existente há cerca de três décadas, promove a aplicação do conhecimento científico e das diretrizes derivadas de pesquisas empíricas sobre a relação pessoa-ambiente, com foco particular em ambientes de cuidados de saúde. O objetivo é promover o bem-estar, a segurança, a produtividade e a sustentabilidade (Shepley, Fellows, Hintz, Johnson, & Spohn, 2012; Ulrich, Berry, Quan, & Parish, 2010).

A estrutura conceitual do DBE no contexto da saúde, conforme descrita por Ulrich et al. (2010), relaciona elementos específicos do ambiente físico construído (variáveis independentes) com os aspectos psicológicos, fisiológicos, sociais e econômicos (variáveis dependentes) que podem ser diretamente ou indiretamente influenciados por esse ambiente físico, afetando pacientes, familiares, profissionais e organizações.

Os elementos do ambiente físico construído são organizados em nove categorias nessa estrutura conceitual, incluindo ambiente sonoro, ambiente visual, segurança, sistema de localização de percursos, sustentabilidade, quarto de internação, espaços de apoio para a família, espaços de apoio a técnicos e enfermeiros, bem como ao pessoal médico. Entre as variáveis dependentes estão uma série de aspectos relacionados ao bem-estar físico e psicológico dos usuários, interações sociais, desempenho no trabalho e demandas institucionais. Aspectos organizacionais também desempenham um papel importante nesse quadro de relações.

Para desenvolver essa estrutura conceitual, Ulrich et al. (2010) basearam-se em evidências empíricas e teóricas disponíveis que relacionam direta ou indiretamente as variáveis envolvidas. Eles reconheceram que essa estrutura é dinâmica e sujeita a modificações à medida que novas evidências surgem. Isso destaca a complexidade e a abrangência desse campo de conhecimento, refletindo-se frequentemente na natureza multidisciplinar das equipes de trabalho no setor, que incluem profissionais das áreas de planejamento e design, saúde e administração.

O DBE não se limita à Arquitetura; ele abrange uma ampla gama de disciplinas, incluindo Design de Interiores, Paisagismo, Design de Produtos, Design Gráfico e Design de Experiência do Usuário. A essência do DBE é tomar decisões de design informadas por pesquisas empíricas, evidências quantitativas e qualitativas, em vez de depender apenas de intuição ou convenções prévias.

Os principais elementos do Design Baseado em Evidência incluem pesquisa sistemática, conhecimento científico, prototipagem e testes, e avaliação pós ocupação. A pesquisa começa com a compreensão das necessidades dos usuários por meio de estudos de campo, pesquisas, entrevistas e análises de dados demográficos. O

conhecimento científico de disciplinas relevantes, como psicologia ambiental e ergonomia, é usado para informar o design. Os protótipos e testes ajudam a identificar problemas antes da implementação completa, e a avaliação pós ocupação continua a melhorar o ambiente em uso.

Essa área de conhecimento oferece diversos benefícios, como ambientes mais funcionais, maior satisfação do usuário, economia de recursos e um impacto positivo na saúde e no bem-estar. Ambientes projetados com base em evidências tendem a ser mais eficazes para os usuários, aumentando seu conforto e satisfação, ao mesmo tempo em que economizam tempo e recursos.

Exemplos de aplicação do DBE incluem o design de espaços de trabalho que promovem a colaboração e o bem-estar dos funcionários, o design de hospitais que otimizam a recuperação dos pacientes, o desenvolvimento de produtos ergonômicos e a criação de espaços públicos que incentivam a interação social e a segurança.

Em resumo, o Design Baseado em Evidência é uma abordagem que visa criar ambientes mais eficazes, funcionais e agradáveis com base em dados e pesquisas sólidas. Essa abordagem tem o potencial de melhorar significativamente a qualidade de vida das pessoas e aumentar a eficiência dos espaços que elas habitam e utilizam.
A INFLUÊNCIA DA NATUREZA PARA ALÉM DO DESIGN ESTÉTICO

3.2 A influência da natureza para além do design estético

O paisagismo transcende a mera dimensão do design estético, revelando-se como uma manifestação intrínseca à cultura, capaz de espelhar as crenças e valores de uma sociedade em relação à natureza. A cidade, por sua vez, pode ser compreendida como um vasto jardim de granito (Spring, A. W. 2010. Jardim de Granito.), constituído por inúmeros pequenos jardins menores.

A presença da natureza no contexto urbano extrapola a mera existência de árvores e espaços verdes; ela abarca também o ar, o solo, a água e a ampla diversidade de animais e insetos que coexistem. A natureza na cidade é, portanto, um resultado intricado da complexa interação entre os propósitos e atividades humanas, assim como de outras formas de vida, e os processos naturais que regem a transferência de energia, a circulação do ar, a erosão do solo e o ciclo hidrológico. Nesse contexto, o ambiente construído assume um papel intrínseco na própria natureza urbana.

A natureza, nesse cenário, representa uma totalidade que permeia a cidade e exerce influência profunda no formato e no bem-estar de seus habitantes. Mais do que simplesmente conferir beleza, a natureza se erige como uma força fundamental que impregna a cidade em sua totalidade. A natureza promove saúde e bem-estar conectando o indivíduo com as suas memórias ancestrais. Promove a qualidade do ar, gerando qualidade de vida e reduzindo a temperatura local por meio da sombra

e da evaporação, combatendo o chamado "efeito de ilha de calor urbano"(Spring, A. W. 2010. Jardim de Granito.). Oferece refúgios tranquilos onde as pessoas podem se desconectar da agitação da vida na cidade. Isso ajuda a reduzir o estresse e a ansiedade associados ao estilo de vida urbano movimentado.

Um exemplo notável desse conceito pode ser observado na cidade de Jerusalém, onde a forma urbana adquire um significado espiritual marcante. Neste contexto, a cidade é concebida a partir de calcário local, com monumentos de grande importância estrategicamente posicionados em proeminências e elevações na paisagem, delineando suas silhuetas contra o céu, tornando-se visíveis a grandes distâncias.

Os visionários urbanos do século XIX que introduziram elementos naturais na paisagem urbana, como parques, árvores e jardins, almejavam criar pequenas utopias onde habitavam. Eles acreditavam que, seja aqui ou em qualquer outro lugar, a utopia estava ao alcance, defendendo assim a realização da cidade ideal, latente em cada centro urbano (Geddes, 1915, p. 87). Nesse sentido, a interação entre a natureza e a cidade não apenas enriquece a experiência urbana, mas também reflete as aspirações e valores fundamentais da sociedade que a habita.

3.3 Teoria do design de suporte

A interação entre a natureza e a cidade, desempenha um papel fundamental na promoção da saúde e do bem-estar dos habitantes urbanos. A presença de elementos naturais no ambiente construído não apenas confere beleza, mas também oferece refúgios tranquilos onde as pessoas podem se desconectar do estresse urbano. Essa conexão com a natureza, como observado em Jerusalém e defendido pelos visionários urbanos do século XIX, reflete as aspirações da sociedade e é essencial para criar espaços que promovam a qualidade de vida.

Essa integração entre natureza e ambiente construído converge com o conceito de Design de Suporte, que visa criar ambientes físicos que ajudem as pessoas a enfrentar doenças e situações estressantes. Ao favorecer a percepção de controle, oferecer suporte social e proporcionar acesso a distrações positivas, os espaços projetados de forma consciente contribuem significativamente para o bem-estar e a saúde dos usuários. Além disso, o uso da natureza como um elemento de escape da atenção, como a criação de espaços verdes em ambientes de cuidados de saúde, exemplifica como os princípios do Design de Suporte podem ser implementados para melhorar a experiência dos usuários e facilitar o processo de cura.

O conceito de Design de Suporte pode ser entendido como o planejamento dos espaços pode desempenhar um papel fundamental na promoção da saúde e na minimização dos potenciais efeitos negativos do ambiente sobre os usuários, especialmente em contextos de cuidados de saúde. A ideia central é criar ambientes físicos

que sejam de suporte, o que significa que eles devem ajudar as pessoas a enfrentar doenças e situações estressantes (Ulrich 1991).

O ambiente é considerado de suporte quando atende a certos critérios. Primeiro, ele deve favorecer a percepção de controle por parte do usuário. Isso significa que as pessoas devem sentir que têm algum grau de controle sobre seu ambiente, o que pode reduzir o estresse e contribuir para o bem-estar. Além disso, um ambiente de suporte deve oferecer suporte social, o que implica a presença de interações sociais positivas e de apoio. Também deve proporcionar acesso a distrações positivas, elementos que ajudam as pessoas a relaxar ou se distrair de situações estressantes. Por fim, um ambiente de suporte deve eliminar fontes de distração negativa, que podem aumentar o estresse ou dificultar o processo de cura. Por que isso é importante? Deixar o controle acessível ao usuário é crucial porque permite que a pessoa se sinta mais segura em situações estressantes. Isso não apenas contribui para o bem-estar emocional, mas também pode ter impactos positivos na saúde física.

Para implementar esses princípios, é necessário adotar várias estratégias. Por exemplo, criar circulações autoexplicativas significa que os espaços devem ser projetados de forma que as pessoas possam facilmente entender como navegar por eles, reduzindo a sensação de confusão ou perda de controle. Deixar rotas de fuga disponíveis facilmente ao olhar do indivíduo significa que em situações de emergência, as pessoas podem rapidamente identificar saídas seguras. Além disso, usar a natureza como elemento de escape da atenção em ambientes de cuidados de saúde pode incluir a criação de espaços verdes ou visuais que permitam às pessoas relaxar e se desconectar das preocupações relacionadas à doença. A importância de projetar ambientes de suporte que promovam a percepção de controle, suporte social, acesso a distrações positivas e eliminação de distrações negativas para melhorar o bem-estar e a saúde dos usuários é a chave principal do DBE.

3.4 Confortabilidade: A sintonia entre as percepções humanas com o lugar

A noção de confortabilidade descreve a condição na qual um ambiente se adapta de forma ideal às preferências e necessidades do indivíduo que o utiliza. Isso significa que o ambiente deve estar sintonizado com as inclinações pessoais do indivíduo e as características do local onde ele se encontra, como indicado por Kaplan em 1985.

Considerar a dimensão do indivíduo com sua variedade de desejos e percepções em lugares de acesso público é essencial para criar espaços inclusivos e que atendam às necessidades diversificadas da sociedade. Uma abordagem fundamental é realizar pesquisas e estudos de público, compreendendo as nuances das preferências da comunidade que utilizará o espaço. Incluir a comunidade no processo de design é

crucial, permitindo que os usuários expressem suas opiniões e sugiram ideias para o espaço público (Cullen, G., 1961. "The Concise Townscape". Architectural Press).

A acessibilidade universal é uma prioridade, garantindo que o espaço seja acessível a todas as pessoas, independentemente de suas habilidades físicas, sensoriais ou cognitivas. Rampas, elevadores, sinalizações táteis e outros recursos devem ser incorporados para assegurar uma experiência inclusiva.

Ao projetar espaços públicos, é fundamental pensar em atividades diversas. Espaços multifuncionais podem acomodar uma variedade de interesses, desde áreas de recreação até espaços culturais. A integração de elementos artísticos celebra a diversidade cultural e a expressão individual, enquanto áreas para performances e exposições de arte pública incentivam a criatividade (Nasar, J. L. 2008. "Public Places - Urban Spaces: The Dimensions of Urban Design". Architectural Press).

Flexibilidade e adaptação são características-chave, permitindo que os espaços evoluam com o tempo, refletindo as mudanças na comunidade e nas preferências individuais. Estratégias de comunicação efetivas são necessárias para garantir informações claras sobre o espaço público, eventos e serviços, utilizando linguagem inclusiva e sinalizações compreensíveis (Whyte, W. H. 1980. "The Social Life of Small Urban Spaces". Project for Public Spaces Inc).

A manutenção regular é essencial para garantir que as instalações permaneçam seguras, acessíveis e atraentes. Ao implementar essas considerações, os espaços públicos podem se tornar locais inclusivos que respeitam a diversidade de desejos e percepções dos indivíduos que os utilizam, promovendo um senso de pertencimento e participação na comunidade.

A importância deste conceito reside na busca pela harmonia entre o ambiente e as expectativas do indivíduo. Quando um espaço consegue se alinhar com as preferências e necessidades de uma pessoa, ele se torna mais agradável e, portanto, mais propenso a facilitar o processo de cura, seja física, emocional ou mental. Criar ambientes confortáveis não é uma tarefa simples, mas é fundamental para promover o bem-estar das pessoas. Uma estratégia eficaz para alcançar a confortabilidade é projetar espaços que sejam amplos e possuam um grau moderado de complexidade. Esses espaços devem ser flexíveis o suficiente para se adaptarem a diferentes expectativas e preferências, resultando em diversas experiências possíveis para os seus usuários.

Em resumo, a confortabilidade está intimamente relacionada com a harmonização entre o ambiente e as inclinações individuais, com o propósito de criar espaços que promovam o bem-estar, a cura e a satisfação das pessoas que os utilizam. Essa abordagem, quando implementada com sucesso, contribui de maneira significativa para a qualidade de vida das pessoas em diversos contextos e cenários.

3.5 Considerações parciais

A arquitetura mantém uma ligação intrínseca com a psicologia, uma conexão que abrange desde o seu processo de criação até a maneira como é percebida pelas pessoas, evocando uma ampla gama de emoções. O termo "psique", originado do grego, refere-se à alma, e o estudo desse campo, conhecido como "ciência da alma", é relativamente recente, com raízes que remontam ao século XIX. No contexto da arquitetura, a exploração da abordagem psicológica começou a se desenvolver com as contribuições de Robert Vischer e sua teoria de "einfühlung,"que pode ser traduzida como empatia, significando a "projeção imaginária ou mental de um estado subjetivo, seja afetivo, conativo ou cognitivo, nos elementos de uma obra de arte ou objeto natural, de modo que esses elementos pareçam estar impregnados por esse estado"(Michaelis, 2009). No entanto, essa relação entre arquitetura e psicologia já estava presente desde os primórdios da arquitetura, particularmente evidenciando-se em edifícios de cunho religioso, como as majestosas catedrais góticas (Colin, 2000).

No contexto do "Design Baseado em Evidência (DBE),"é importante ressaltar a ênfase na aplicação do conhecimento científico e na realização de pesquisas empíricas para orientar o design de ambientes, especialmente na área da saúde. Essa abordagem é crucial para criar espaços que atendam às necessidades dos usuários, promovam o bem-estar e otimizem o uso de recursos. A multidisciplinaridade do DBE é uma vantagem, pois possibilita a integração de diversas áreas do design e da saúde. Foi destacada a importância da natureza no ambiente urbano, indo além da estética. O texto ressalta como a presença da natureza pode melhorar a qualidade do ar, reduzir o estresse e oferecer refúgios tranquilos. A conexão entre natureza e bem-estar é crucial, e essa interação deve ser cuidadosamente planejada nos espaços urbanos.

A "Teoria do Design de Suporte"enfatiza a necessidade de criar ambientes que ofereçam suporte físico e emocional aos usuários, principalmente em contextos de saúde. O controle, o suporte social, o acesso a distrações positivas e a eliminação de distrações negativas são aspectos críticos desse design. No entanto, a implementação prática desses princípios pode ser desafiadora e requer uma consideração detalhada.

O conceito de "Confortabilidade"ressalta a importância de criar espaços públicos que estejam em sintonia com as preferências e necessidades individuais. Reconhecer que ambientes confortáveis são essenciais para o bem-estar das pessoas destaca a relevância de considerar não apenas aspectos físicos, mas também aspectos emocionais e psicológicos na concepção de espaços urbanos.(Kaplan, 1985).

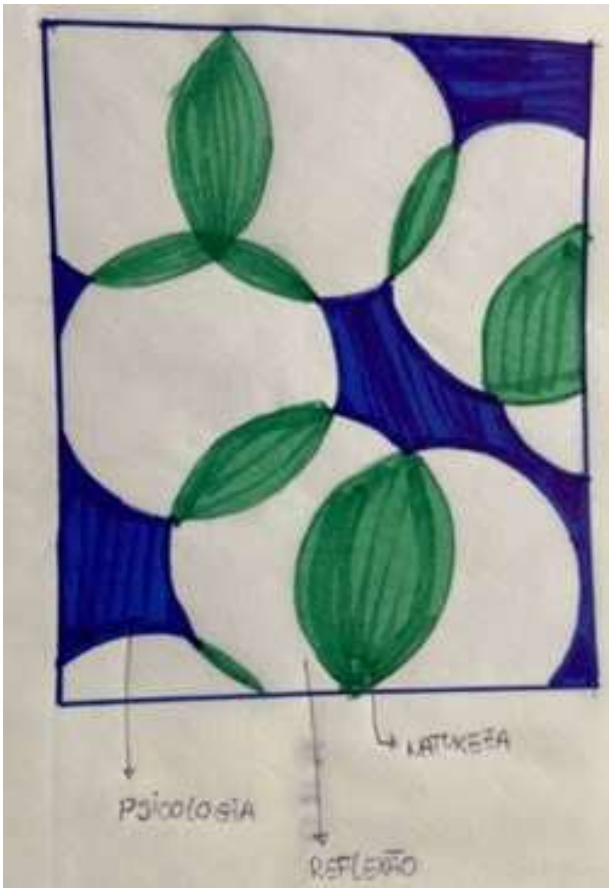
A criação de ambientes confortáveis, no entanto, não é uma tarefa simples. Envolve uma compreensão profunda das diversas necessidades da comunidade, levando em consideração fatores como idade, gênero, origem étnica, habilidades físicas e cognitivas. O design inclusivo é fundamental para garantir que todos se sintam bem-

vindos e atendidos nos espaços públicos. A busca pela versatilidade e pela capacidade de adaptação a diferentes expectativas emerge como uma necessidade premente. Os espaços públicos devem ser projetados de forma a serem multifuncionais, capazes de acomodar uma ampla gama de atividades e interesses. A flexibilidade é crucial, permitindo que o ambiente se ajuste conforme as mudanças na dinâmica da comunidade ao longo do tempo.

O equilíbrio entre a criação de ambientes confortáveis e a capacidade de adaptação é uma abordagem holística. A inclusão de elementos artísticos e expressivos contribui para a criação de espaços que refletem a diversidade cultural e estimulam a criatividade. A confortabilidade não apenas se refere à comodidade física, mas também à sensação de pertencimento e identificação que os espaços públicos podem proporcionar.

Em resumo, esses temas sublinham a importância do design consciente, embasado em dados científicos, para a melhoria da qualidade de vida das pessoas nos ambientes construídos. Eles também evidenciam a complexidade e a multidisciplinaridade que permeiam o campo da arquitetura e do design, especialmente no que diz respeito à saúde e à relação entre o ser humano e o ambiente urbano. Essa dinâmica é representada no diagrama 4, Figura 2 Geometria Mental, conforme proposto pela autora, por meio de um Diagrama Reflexivo (Damis Vital, 2015) que possibilita compreender as relações e interações complexas a respeito dos níveis de entendimento do indivíduo sobre a sua privacidade e sobre a sua percepção subjetiva correlacionadas à Psicologia com a utilização de elementos gráficos para a visualização esquemática da ideia proposta. Os níveis de privacidade e de percepção subjetiva são ilustrados por bolhas e suas intersecções. As áreas em azul representam a Psicologia e os conceitos que ela carrega como descritos no decorrer do texto, tais como o DBE e Confortabilidade. Em verde têm-se a natureza que representa o poder do paisagismo na captação da aten- ção quando se há incertezas dentro do “ser”. A reflexão são as bolhas transparentes que carregam a leveza da certeza do controle da situação externa, porém a incerteza do meio externo.

Figura 2 - Diagrama Reflexivo 4: Geometria Mental



Desenho com canetas hidrográficas sobre papel sulfite, tamanho A4.
Fonte: Acervo pessoal, Derpich, 2023.

4 NATUREZA E ESPAÇO EDIFICADO

A natureza é um termo abrangente que se refere ao mundo físico e ao universo, abrangendo tudo o que existe no ambiente natural, além das criações humanas. Isso engloba o ambiente físico em sua totalidade, incluindo elementos naturais como terra, água, ar, plantas, animais, minerais e fenômenos naturais como clima, geologia, ecossistemas e muito mais. A presença da natureza nas áreas urbanas transcende a mera existência de árvores e espaços verdes; ela também envolve o ar que, o solo que, a água e a ampla diversidade de animais e insetos que compartilham o espaço. Ela na cidade é, portanto, um resultado complexo da interação intrincada entre as atividades humanas, bem como outras formas de vida, e os processos naturais que regulam a transferência de energia, a circulação do ar, a erosão do solo e o ciclo hidrológico. Nesse contexto, o ambiente construído desempenha um papel intrínseco na própria natureza urbana.

A natureza, nesse cenário, representa uma totalidade que permeia a cidade e exerce influência profunda na forma e no bem-estar de seus habitantes. Mais do que simplesmente conferir beleza, a ela se torna uma força fundamental que permeia a cidade em sua totalidade.

Um exemplo notável desse conceito pode ser observado na cidade de Jerusalém, onde a forma urbana assume uma significação espiritual marcante. Nesse contexto, a cidade é construída a partir de calcário local, com monumentos de grande relevância estrategicamente posicionados em proeminências e elevações na paisagem, delineando suas silhuetas contra o céu, tornando-se visíveis a grandes distâncias.

Os urbanistas visionários do século XIX que introduziram elementos naturais na paisagem urbana, como parques, árvores e jardins, tinham a intenção de criar pequenas utopias em que viver. Eles acreditavam que, seja aqui ou em qualquer outro lugar, a utopia estava ao alcance, defendendo assim a concretização da cidade ideal, que residia latente em cada centro urbano (Geddes, 1915, p. 87). Nesse sentido, a interação entre a natureza e a cidade não apenas enriquece a experiência urbana, mas também reflete as aspirações e valores fundamentais da sociedade que a habita.

A presença da do meio ambiente nas áreas urbanas desempenha um papel crucial no bem-estar das pessoas, uma vez que ela conecta os indivíduos com suas raízes ancestrais, evocando memórias profundas que promovem a saúde e a qualidade de vida. Além disso, tem um impacto positivo na qualidade do ar, criando um ambiente mais saudável e reduzindo a temperatura local através da sombra e da evaporação, combatendo o conhecido "efeito de ilha de calor urbano.".

A natureza também oferece refúgios tranquilos em meio à agitação da vida na cidade, permitindo que as pessoas se desconectem e relaxem. Isso desempenha um

papel importante na redução do estresse e da ansiedade associados ao estilo de vida agitado das áreas urbanas.

Para colher esses benefícios, é fundamental integra-la ao ambiente construído de duas maneiras. Primeiramente, é importante conectar os indivíduos com o ambiente natural externo, proporcionando jardins e vistas agradáveis. Além disso, incorporar esses elementos dentro dos espaços construídos, como jardins internos e elementos aquáticos, pode criar uma atmosfera mais serena e equilibrada, melhorando a qualidade de vida das pessoas nas áreas urbanas. Essa integração cuidadosa da natureza no ambiente construído contribui significativamente para a saúde e o bem-estar da população urbana.

4.1 Ambientes restauradores

Ambientes naturais restauradores têm a capacidade de restabelecer a concentração e o bem-estar das pessoas, melhorando sua qualidade de vida e reduzindo o estresse. São espaços que incorporam elementos da natureza, como vistas naturais, vegetação, luz natural e outros fatores que promovem a sensação de calma, relaxamento e a restauração da saúde física e mental das pessoas. Esses ambientes podem ter um impacto positivo na redução do estresse, no aprimoramento do humor e na promoção do bem-estar geral. Os atributos que favorecem a restauração ambiental, como descritos por Ulrich, incluem moderada complexidade, presença de pontos focais, profundidade moderada, limites definidos, ordem, superfícies pisoteáveis uniformes e suaves, configurações que promovem a sensação de que elementos além do campo visual serão prontamente reveladas, ausência de ameaças, além da presença de água e vegetação (Rachel e Stephen Kaplan; Roger Ulrich; Fellipe, 2015, p.23).

A Teoria do Ambiente Restaurador é um conceito crucial no campo da psicologia ambiental e do design, que explora como os ambientes podem influenciar o bem-estar e a restauração mental das pessoas. Essa teoria sugere a existência de ambientes com a capacidade de restabelecer nossa capacidade de concentração, reduzir o estresse e melhorar nosso estado emocional e cognitivo.

Inicialmente desenvolvida por Rachel Kaplan e Stephen Kaplan na década de 1980, a teoria argumenta a existência de dois principais tipos de ambientes: aqueles restauradores e aqueles drenantes. Ambientes restauradores auxiliam na recuperação da atenção e da energia mental, enquanto ambientes drenantes exercem o efeito oposto.

Os ambientes restauradores frequentemente compartilham algumas características comuns, como a presença de elementos naturais, a ausência de distrações, a consistência visual e a oportunidade de controle. Por exemplo, um passeio em um parque sereno, longe dos ruídos da cidade, pode ser restaurador, pois proporciona um

ambiente natural e permite que as pessoas relaxem, mantendo controle sobre o seu próprio ritmo e direção. Por outro lado, ambientes drenantes são geralmente caracterizados por ruídos excessivos, confusão visual, falta de controle e outras distrações que podem esgotar nossa atenção e energia mental.

A Teoria do Ambiente Restaurador tem implicações significativas no design de espaços, sejam eles internos ou externos. Ela sugere que criar ambientes que incorporam elementos naturais, promovem a serenidade, minimizam distrações e oferecem oportunidades de controle pode ser benéfico para a saúde mental e o bemestar das pessoas.

Portanto, no processo de planejamento de espaços, arquitetos, urbanistas e designers podem considerar esses princípios para criar ambientes que promovam a restauração mental e contribuam para a qualidade de vida das pessoas que os utilizam. Isso é especialmente relevante em um mundo cada vez mais agitado e urbanizado, onde a necessidade de espaços restauradores se torna fundamental para o equilíbrio e a saúde mental das pessoas.

A relação entre arquitetura e saúde é uma conexão poderosa, e a psicoarquitetura, um campo interdisciplinar em crescimento, desempenha um papel fundamental na criação de ambientes de cura que promovem o bem-estar psicológico dos pacientes. Ambientes de cura abrangem hospitais, clínicas, centros de reabilitação e qualquer espaço onde a recuperação física e mental seja fundamental.

A psicoarquitetura, ao considerar o impacto dos ambientes construídos na mente humana, oferece uma lente valiosa para a co[ncepção de espaços que não apenas tratam condições de saúde, mas também atendem às necessidades psicológicas dos indivíduos em processo de cura.

Destaca-se a importância da luz natural e da ventilação adequada nos ambientes de cura. A exposição à luz natural é conhecida por melhorar o humor, regular os ritmos circadianos e reduzir o tempo de recuperação. Janelas que oferecem vistas para espaços verdes ou paisagens naturais podem proporcionar um senso de conexão com a natureza que é calmante e terapêutico. Além disso, a ventilação adequada contribui para a qualidade do ar e o conforto dos pacientes.

As cores e os materiais escolhidos desempenham um papel essencial na psicoarquitetura de ambientes de cura. Cores suaves, como azul e verde, são frequentemente selecionadas por sua capacidade de promover a calma e reduzir o estresse. Materiais naturais, como madeira e pedra, podem ser incorporados para criar uma sensação de conforto e aconchego. Além disso, a seleção de materiais deve incluir superfícies fáceis de limpar e resistentes a bactérias, garantindo a higiene necessária em ambientes de saúde.

O layout do espaço e a privacidade são fatores críticos nos ambientes de cura. Os quartos dos pacientes devem ser projetados para garantir a privacidade neces-

sária para exames médicos e descanso. Os corredores e áreas comuns devem ser organizados de maneira a criar um ambiente tranquilo e fácil de navegar, reduzindo o estresse dos pacientes e facilitando a acessibilidade.

A natureza desempenha um papel fundamental na psicoarquitetura de ambientes de cura. A inclusão de elementos naturais, como jardins terapêuticos, pátios internos e espaços verdes, oferece aos pacientes a oportunidade de estar em contato com a natureza. A visão de elementos naturais ou a proximidade com a vegetação pode promover a tranquilidade e acelerar a recuperação. Ambientes de cura que permitem uma conexão com a natureza muitas vezes reduzem a ansiedade e melhoram o estado emocional dos pacientes.

Essa teoria reconhece a importância da redução de ruído em ambientes de cura. O ruído excessivo pode ser uma fonte significativa de estresse para pacientes e profissionais de saúde. Portanto, os espaços de cura são projetados para minimizar o ruído, incorporando materiais acústicos, sistemas de ventilação silenciosos e áreas de espera que reduzem a reverberação sonora.

A psicoarquitetura oferece uma perspectiva valiosa para a concepção de ambientes de cura que não apenas tratam condições de saúde física, mas também atendem às necessidades psicológicas dos pacientes. Ao considerar a importância da luz natural, cores, materiais, layout, conexão com a natureza e redução de ruído, os arquitetos e designers podem criar espaços que promovam um ambiente propício à cura e ao conforto. Ambientes de cura bem projetados são mais do que locais onde tratamentos médicos são realizados; eles são espaços que nutrem o corpo e a mente, auxiliando na jornada de recuperação dos indivíduos.

4.2 Psicologia ambiental e arquitetura

Compreensão de como os ambientes naturais influenciam as experiências humanas, especialmente em termos de restauração da atenção e promoção do bemes- tar mental e emocional. Um campo de conhecimento voltado para o entendimento das relações bidirecionais pessoa-ambiente". Existem três tipos de compreensão que surgem a partir da Psicologia Ambiental. A primeira delas é a percepção da díade pessoa-ambiente, que consiste no intercâmbio dinâmico de mútuas influências, em que homem e ambiente se relacionam. A segunda se refere à constatação de que a ação humana se reflete diretamente em seu entorno. Por fim, a terceira fundamenta-se na investigação das motivações das ações humanas em relação ao ambiente, a partir de valores e crenças que fundamentam tais ações.

Psicologia Ambiental se preocupa com a relação dinâmica e bidirecional entre as pessoas e os ambientes em que estão inseridas. Não se trata apenas de como o ambiente afeta as pessoas, mas também de como as pessoas moldam, percebem e

respondem aos ambientes físicos. A interação entre a Psicologia Ambiental e a Arquitetura nos leva a considerar os ambientes construídos não apenas como cenários onde a vida acontece, mas como elementos essenciais em um sistema interligado de relações, onde lugares e pessoas estão profundamente entrelaçados, sendo inseparáveis um do outro. Evidenciar o papel do ambiente físico na produção de espaços de cura (Kaplan; Cavalcante, Elali 2011; Gifford 1997 Apud Günther 2003).

Gerar sentido para um objeto inanimado como a Arquitetura é um desafio, mostrar o potencial humano na mesma é um processo complexo. Porém, pessoas se relacionam com pessoas e pessoas tem alma (é a sede da consciência, da identidade pessoal e da individualidade) e trazer a alma para o ambiente construído torna-o quase impossível de levar alguém ao estresse, mas sim promove a saúde e bemestar.

4.3 Gestalt e suas aplicações no ambiente construído

É uma abordagem na psicologia que se concentra na forma como as pessoas percebem e organizam informações visuais, bem como a maneira como interpretam o mundo ao seu redor. A gestalt fornece uma compreensão valiosa de como os seres humanos percebem e organizam informações visuais e cognitivas. Ela ajuda a explicar por que as pessoas veem padrões e formas em estímulos visuais e como a mente cria significado a partir de elementos aparentemente separados. Os princípios da Gestalt também são aplicados em situações de resolução de problemas. A abordagem ajuda a ver os problemas de maneira mais holística, identificando relações e padrões que podem não ser óbvios em uma análise fragmentada.

É interessante criar espaços que valorizem as 8 Leis da Gestalt: se referem à interpretação e análise da forma do objeto, de acordo com Gomes Filho (2004): Unidade, interpretada com um único elemento, que se encerra em si mesmo; Segregação, significa a capacidade dede percepção na qual o observador separa, identifica, evidencia ou destaca formas em um todo. É o elemento que contrasta em relação ao todo; Unificação, consiste na igualdade ou semelhança dos estímulos produzidos pelo objeto, sendo identificada a partir da presença de harmonia, equilíbrio, ordem visual e coerência de linguagem ou estilo; Fechamento, refere-se à capacidade de agrupar elementos que parecem se completar, formando unidades; Continuidade: de acordo com a forma que os elementos estão dispostos, dão a impressão visual de continuidade suave, sem barreiras ou interrupções, formando um trajeto suave único.

As linhas desempenham um papel significativo na comunicação visual, transmitindo diferentes mensagens e simbolismos através de suas formas e direções.

A linha horizontal, por exemplo, está intrinsecamente ligada à essência, ao racional e ao intelectual. Isso se deve à sua associação com o paralelismo da terra, a superfície sobre a qual os seres humanos caminham e vivem suas vidas. A horizon-

talidade evoca uma sensação de estabilidade e solidez. Em contraste, a linha vertical aponta para o infinito, direcionando o olhar do observador para o céu, afastando-o de sua direção natural. Essa representação é frequentemente vista em catedrais góticas, marcadas por uma profunda religiosidade, transmitindo uma sensação de grandiosidade e harmonia divina.

A linha diagonal, por sua vez, sintetiza e une as características das linhas horizontal e vertical. Ela incorpora elementos de ambas, criando um equilíbrio entre a estabilidade e a ascensão.

Linhas retas, independentemente da direção, comunicam certeza, firmeza e força. Elas não têm um ponto de partida ou chegada definido, representando um caminho eterno com uma única direção. As linhas curvas, em contraste, estão associadas à decoração, flexibilidade e têm conotações femininas. Elas podem ser rastreadas desde um ponto inicial, eventualmente formando uma circunferência que representa a totalidade.

O cubo, como forma tridimensional, simboliza a integridade e a segurança devido às suas dimensões idênticas em todas as faces. Essa regularidade e uniformidade comunicam uma sensação de estabilidade. O círculo representa equilíbrio e controle sobre todos os elementos da vida, transmitindo uma sensação de harmonia e unidade. A elipse, por sua vez, simboliza movimento e inquietação, prendendo a atenção do observador em seus dois pontos centrais, sem permitir que a vista descanse.

Finalmente, a esfera é um símbolo de perfeição e conclusão, frequentemente associada às semiesferas encontradas em basílicas e outros espaços sagrados. Ela representa a totalidade e a integridade. Esses simbolismos das formas geométricas são fundamentais na linguagem visual e são usados para transmitir mensagens e evocar emoções em várias formas de design e arte.

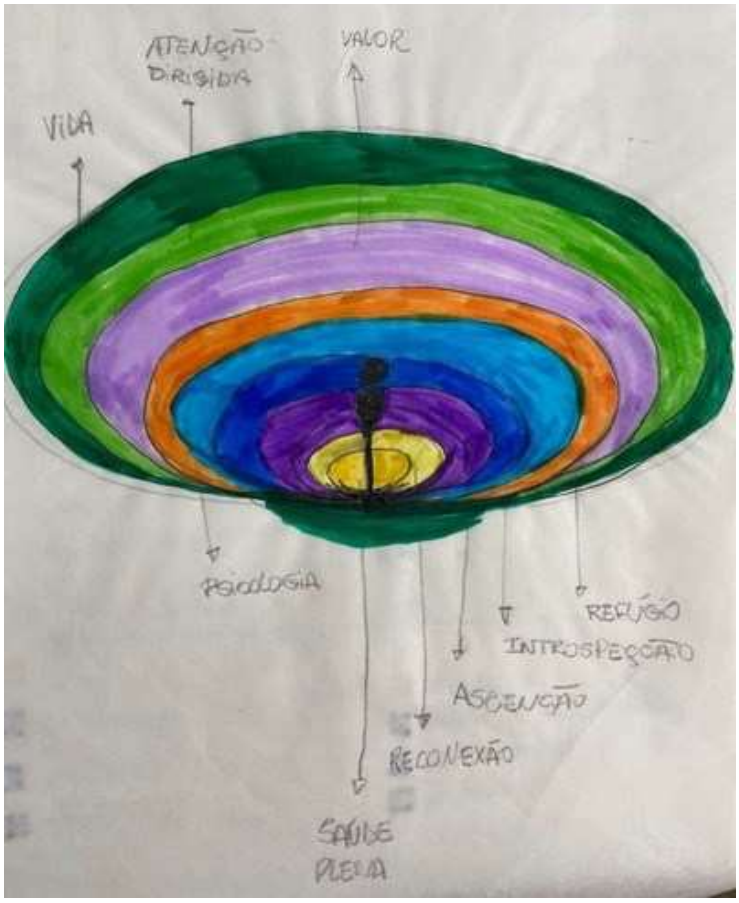
4.4 Considerações parcias

Natureza e Espaço Edificado"abrange vários aspectos importantes relacionados à interação entre o ambiente natural e o ambiente urbano, bem como a influência da psicologia ambiental e da psicoarquitetura nesse contexto. Destacamse pontos-chave, como a importância da natureza no ambiente urbano, indo além da presença de árvores e espaços verdes. Além disso, o papel do paisagismo é enfatizado como uma expressão da cultura e dos valores de uma sociedade em relação à natureza. Também é introduzido o conceito de ambientes restauradores, que demonstram como elementos naturais podem promover o bem-estar e reduzir o estresse. A psicoarquitetura é discutida em detalhes, destacando como a arquitetura e o design podem afetar profundamente as emoções e o bem-estar das pessoas, com exemplos práticos de sua aplicação em ambientes de trabalho e cuidados de saúde.

Além disso, os princípios da Gestalt são mencionados como importantes para a compreensão de como a forma e a organização dos espaços afetam a percepção e a compreensão das pessoas. No geral, a análise enfatiza a importância da consideração cuidadosa do ambiente construído e sua relação com a natureza e a psicologia humana na criação de ambientes urbanos mais saudáveis, funcionais e agradáveis, que promovam o bem-estar das pessoas que os habitam.

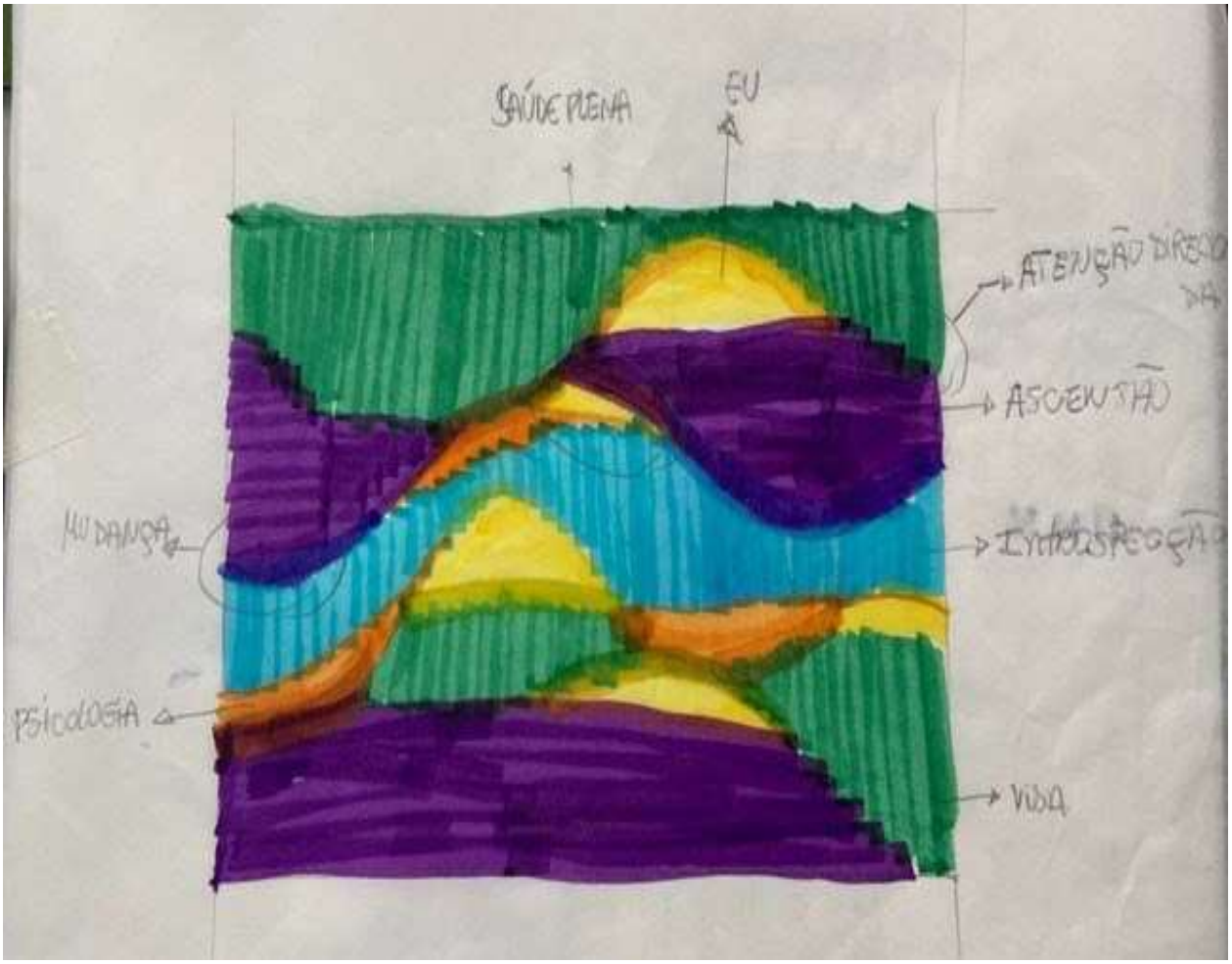
Para ilustrar o desenvolvimento deste capítulo é lançado mão de 2 figuras que organizam os temas propostos visualmente desenvolvidas por meio do uso de Diagrama Reflexivo (Damis Vital,2015) que auxilia na visualização esquemática da ideia proposta do sistema de entendimento sobre os Caminhos de Cura, Figura 3, para a compreensão dos processos dinâmicos internos a respeito dos níveis de entendimento do indivíduo sobre a sua jornada em busca do “Eu”. No Diagrama Reflexivo 6, Figura 4, é representado de forma gráfica a união dos Diagramas Reflexivos 1-5, onde é possível entender os pontos de inflexão à respeito da evolução e interseção do pensamento e comportamento do indivíduo ao longo da sua trajetória rumo a saúde plena.

Figura 3 - Diagrama Reflexivo 5: Caminhos de Cura



Desenho com canetas hidrográficas sobre papel sulfite, tamanho A4.
Fonte: Acervo pessoal, Derpich, 2023.

Figura 4 - Diagrama Reflexivo 6: Diagrama Final
Desenho com canetas hidrográficas sobre papel sulfite, tamanho A4.



Fonte: Acervo pessoal, Derpich, 2023.

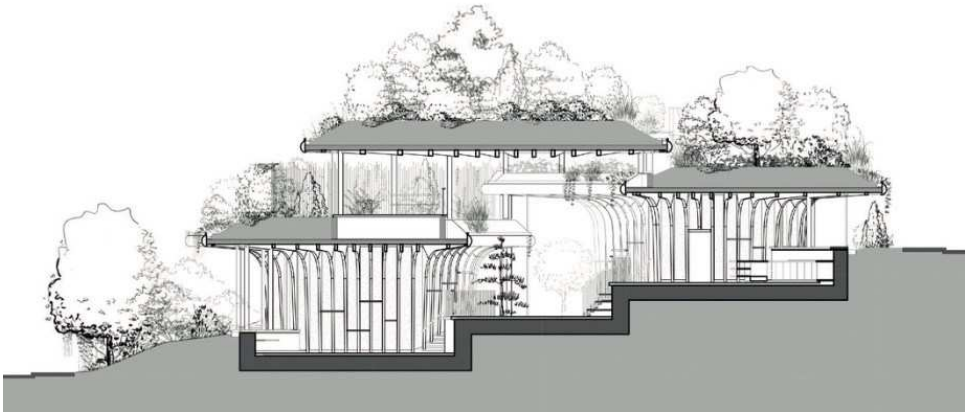
5 ESTUDOS DE CASO

5.1 CENTRO MAGGIE'S LEEDS - HEATHERWICK STUDIO

O Centro Maggie's Leeds foi construído no ano de 2020 em Harehills, Reino Unido. E conta com 462m² de área construída pelo escritório Heatherwick Studio. Os Centros Meggie são lugares sustentados por uma instituição filantrópica onde os pacientes que estão sob o tratamento de câncer obtém suporte psicológico e físico de forma gratuita.

O Centro Maggie de Leeds foi concebido a partir de três grandes estruturas paisagísticas que se ajustam harmoniosamente ao terreno inclinado. Cada uma dessas "estruturas de paisagem", por sua vez, abriga instalações técnicas e espaços fechados que acomodam todas as necessidades operacionais do centro de apoio a pacientes com câncer. A cozinha, que desempenha o papel central no edifício, está estrategicamente posicionada entre esses três elementos, criando conexões com outros espaços sociais do edifício, como a biblioteca e a sala de ginástica.

Figura 5 - Pontos de Saúde e Clínicas Psicológicas



Com base na filosofia dos Centros Maggie de que a arquitetura desempenha um papel fundamental na promoção da saúde e do bem-estar dos pacientes, o Centro Maggie de Leeds procura concretizar uma série de princípios arquitetônicos "saudáveis" em sua estrutura. O edifício foi completamente construído com sistemas pré-fabricados em madeira, e materiais porosos foram escolhidos como revestimento para ajudar a manter a umidade em um ambiente naturalmente ventilado, eliminando a necessidade de sistemas mecânicos de climatização. Isso resulta de uma análise detalhada das condições específicas do terreno e da eficaz colocação da estrutura e orientação de suas aberturas.

Figura 6 - Centro Maggie's Leeds



Fonte: Archdaily, 2023.

No projeto do jardim no telhado, os renomados arquitetos paisagistas da Balston Agius se inspiraram nas florestas do Parque Nacional de Yorkshire, localizado a poucos quilômetros ao norte de Leeds. Eles incorporaram uma variedade de espécies nativas do norte da Inglaterra, juntamente com plantas de folhagem perene. Essa abordagem reflete o amor pela jardinagem da co-fundadora do projeto, Maggie Keswick Jencks, e convida os visitantes do Centro Maggie de Leeds a interagirem e cuidarem dos mais de 23.000 bulbos e 17.000 plantas que habitam o jardim.

Figura 7 - Centro Maggie's Leeds



Fonte: Archdaily, 2023.

O projeto de interiores do centro explora aspectos frequentemente negligenciados em instalações de saúde, incluindo o uso de materiais naturais e táteis, a incorporação de iluminação natural abundante e difusa e a criação de uma variedade de espaços projetados para incentivar interações sociais, bem como momentos de contemplação e tranquilidade. O design do mobiliário foi concebido para acolher os visitantes, incentivando-os a personalizar o espaço com seus próprios objetos e a sentirem o lugar como se fosse sua "casa". Além disso, as mesas, projetadas pelo Heatherwick Studio, reproduzem as formas da estrutura de madeira do edifício e foram feitas com cortiça de faia.

Considerando os princípios expostos nos capítulos anteriores, é interessante perceber na prática como eles foram aplicados nesse estudo de caso. A interação íntima com a natureza foi um fator primordial para esse projeto para que houvesse uma maneira plena de chegar ao bem-estar. Assim é possível perceber o quanto a natureza no projeto de um centro de apoio psicológico é importante. Também é interessante ressaltar a escolha do terreno com uma topografia ligeiramente inclinada que favorece a construção de uma arquitetura mais dinâmica e estruturalmente ligada com a natureza real, criando assim espaços únicos e vistas deslumbrantes.

5.2 CENTRO MAGGIE DE OLDHAM - DRMM

O Centro Maggie de Oldham foi construído em 2017 em Oldham, Reino Unido pelo escritório dRMM com a proposta de ser um Centro de Reabilitação, Interiores de Arquitetura para a Saúde. Assim como o estudo de caso anterior, este também é sustentado pela mesma instituição filantrópica
As impressionantes estruturas arquitetônicas, conhecidas como "a arquitetura da esperança", foram difundidas em todo o Reino Unido desde 1996, quando o primeiro centro foi inaugurado em Edimburgo. Atualmente, existem 20 grandes centros construídos em colaboração com os principais hospitais do Serviço Nacional de Saúde (NHS) para tratamento do câncer, e esses centros desempenham um papel fundamental no acolhimento e na melhoria da qualidade de vida dos pacientes. Sua estrutura de apoio visa preparar as pessoas para os desafios enfrentados na luta contra o câncer, ajudando-as a descobrir a força interior que talvez desconheçam e que é necessária para enfrentar essa difícil batalha.



Figura 8 - Centro Maggie's Oldham

Fonte : >https://www.archdaily.com.br/br/888425/centro-maggie-de-oldham-drmm< Acesso em 01/12/2023

O projeto do Centro Maggie de Oldham é ainda mais focado em seu conteúdo do que nos aspectos formais do edifício. Trata-se de uma estrutura de madeira simples e sofisticada que se assemelha a uma caixa de surpresas. Os pilares esbeltos que sustentam o edifício dão a impressão de que ele está flutuando sobre a vegetação nativa exuberante do jardim. No centro desse oásis, uma árvore frondosa atravessa o edifício, trazendo a natureza para dentro. No interior, os visitantes são recebidos por um espaço repleto de luz e vistas inesperadas para o jardim, com o céu de Pennine coroando o cenário.
A extensa utilização de madeira no projeto de Oldham faz parte de uma estratégia do Maggie's para transformar a esterilidade frequentemente associada à arquitetura hospitalar, que pode desencorajar os pacientes. A madeira traz de volta a esperança, a humanidade, a escala humana e o conforto necessário. O Centro

Maggie de Oldham é o primeiro edifício não efêmero construído inteiramente com madeira laminada colada sustentável de tulipwood, resultado de uma extensa pesquisa realizada pela dRMM, AHEC e Arup. As paredes e o telhado são partes visíveis da estrutura integral do edifício, proporcionando um acabamento interior natural e requintado. Os painéis de madeira CLT de tulipwood foram minuciosamente detalhados para desempenhar uma função estrutural, ao mesmo tempo em que servem como acabamento, lembrando mais um móvel do que um material de construção convencional. O forro foi confeccionado com peças reaproveitadas a partir das sobras dos painéis CLT, minimizando o desperdício.



Figura 9 - Centro Maggie's Oldham

Fonte : >https://www.archdaily.com.br/br/888425/centro-maggie-de-oldham-drmm<
Acesso em 01/12/2023

A madeira foi incorporada em todos os elementos do edifício, inclusive a substituição das maçanetas metálicas por maçanetas de carvalho, considerando o desconforto que objetos frios podem causar aos pacientes submetidos à quimioterapia. O isolamento térmico de fibra de madeira garante um ambiente saudável, enquanto as amplas aberturas são emolduradas por estruturas de carvalho branco americano. A fachada do edifício é revestida com painéis de tulipwood tratados termicamente.

O Centro Maggie de Oldham é uma manifestação da arquitetura voltada para a saúde e o bem-estar, pensando em cada detalhe para que se alcançasse esse pilar da saúde, ultilizando elementos naturais e formas geométricas que desenham e moldam o pensamento humano de forma singular.

5.3



Figura 10 - CITY DUNE - SLA ARCHITECTS
Fonte: > https://www.archdaily.com.br/br/01-169717/projeto-urbano-city-dune-a-praca-privada<
Acesso em 01/12/2023.

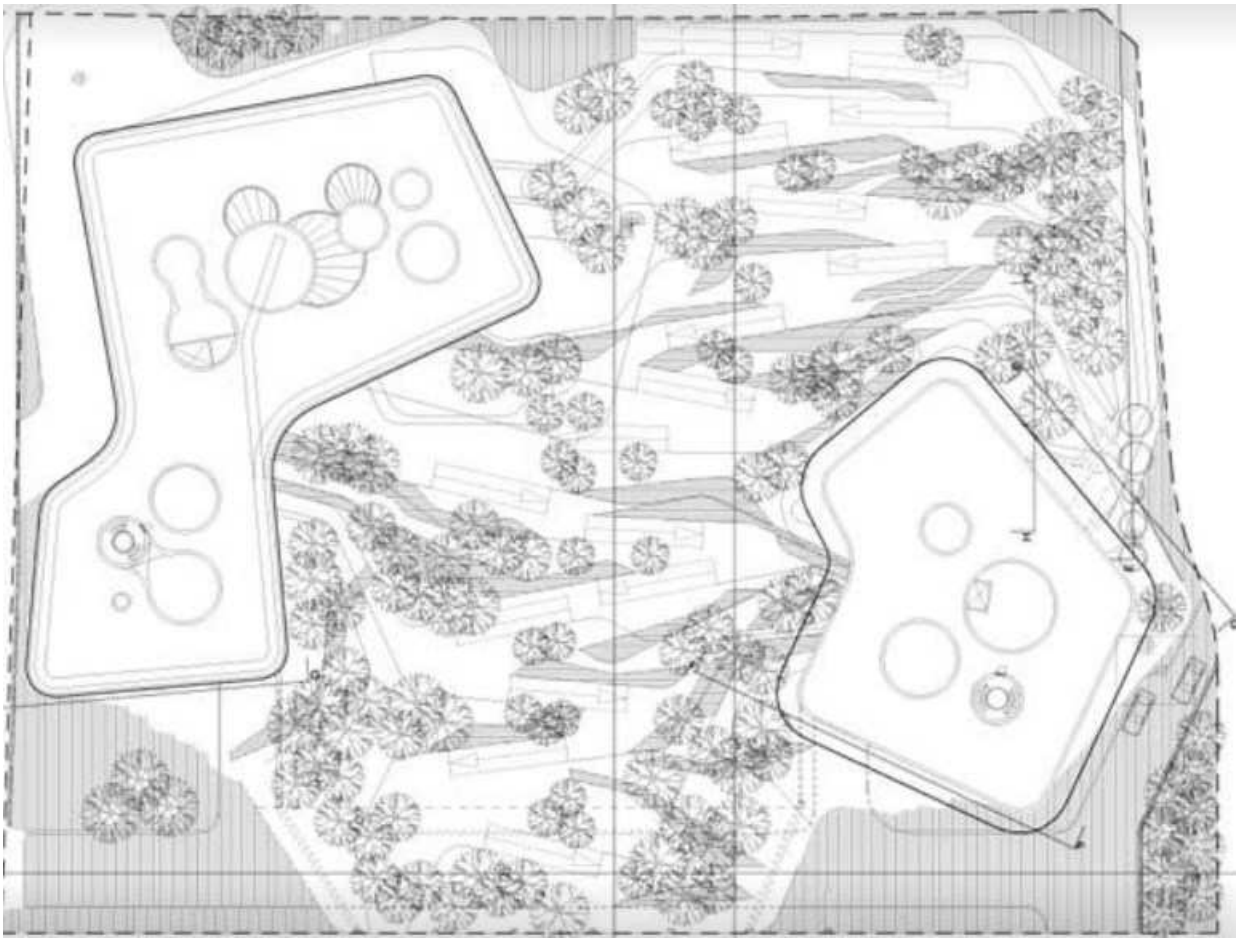


Figura 11 - Planta CITY DUNE - SLA ARCHITECTS
Fonte: > https://www.archdaily.com.br/br/01-169717/projeto-urbano-city-dune-a-praca-privada< Acesso em 01/12/2023.



Figura 12 - Corte CITY DUNE - SLA ARCHITECTS

Fonte: > https://www.archdaily.com.br/br/01-169717/projeto-urbano-city-dune-a-praca-privada< Acesso em 01/12/2023.

6 DESCOBRINDO O LUGAR: A ÁREA DE ESTUDO

A escolha do terreno para a proposta de projeto levou em consideração aspectos profundos descritos nos capítulos anteriores. Alguns pilares são fundamentais e são eles: Área verde ampla, fácil acesso, equipamentos de saúde próximos, condição social baixa/média, possibilidade de contemplação da natureza.

O bairro Jaraguá em Uberlândia, MG, está localizado na região central da cidade. Uberlândia é tradicionalmente dividida em setores, e o bairro Jaraguá está situado no setor central, que é uma das áreas mais antigas e consolidadas da cidade. Este setor abriga uma mistura de residências, comércio e serviços, tornando-se uma parte importante da infraestrutura urbana de Uberlândia e ele foi escolhido para ser a localização do projeto proposto.O terreno está localizado na Zona Residencial 2 – ZR2, onde é permitido por lei a instalação de serviços locais (S1) com prestação de serviços como psicologia e psicanálise.

Fazendo um levantamento urbanístico levando em considerações pontos de saúde e clínicas psicológicas na cidade de Uberlândia é percebido que as mesmas estão concentradas no Setor Central e Setor Sul, vistas nas Figura 13 e Figura 14. Ambas estão desfalcadas quando se percebe bem próximo ao bairro Jaraguá. Isso é um ponto chave para a escolha da localização, pois assim pode-se implementar um equipamento de saúde público para essa área tão carente desses pontos. Os pontos de atendimento à saúde mais próximos são a UAI (Unidade Básica de Saúde) Dona Zulmira e um Posto de Saúde Jaraguá. Percebe-se assim uma carência de um centro de apoio psicológico público para essa região, uma vez que as clínicas psicológicas da região são particulares e o atendimento via SUS (Sistema Único de Saúde) é precário e carece de uma boa infraestrutura para atendimento.

Figura 13 - Pontos de Saúde e Clínicas
Fonte: Google Maps, 2023.



Figura 14 - Pontos de Saúde e Clínicas Psicológicas

Considerando os pontos levantados anteriormente, uma área foi escolhida como o lugar ideal para o projeto. O terreno se localiza entre a Avenida Brigadeiro Sampaio e a rua das Mangabeiras no bairro Jaraguá na cidade de Uberlândia Minas Gerais, com aproximadamente 5000m² de área. Ele está próximo ao parque linear do Rio Uberabinha o que eleva muito o seu potencial da dimensão ambiental por estar em contato direto com a natureza (Figura 15).

Figura 15 - Terreno escolhido



Fonte: Google Maps, 2023.

Os apontamentos feitos a seguir recairão sobre o levantamento de equipamentos urbanos, esses elementos fundamentais que moldam o cotidiano e a qualidade de vida dos moradores desta comunidade. Como cada cidade é uma teia complexa de infra-estruturas e serviços, é importante ressaltar os elementos que compõem a espinha dorsal dessa área do bairro Jaraguá, oferecendo uma visão abrangente e detalhada das instalações e recursos que tornam este local ideal para o projeto. Através deste levantamento minucioso, pretende-se lançar luz sobre os desafios e as oportunidades que se apresentam, bem como os caminhos para o desenvolvimento sustentável e aprimoramento do bem-estar dos habitantes deste bairro.

Segundo o levantamento feio na Figura 16 é possível identificar diversos equipamentos importantes em um raio de 500m. Foi percebido a falta de equipamentos de saúde em sua redondeza e isso é um ponto muito importante para a escolha deste terreno para que o projeto proposto leve saúde para essa população. Foi possível destacar o fluxo das vias urbanas nesta adjacência para melhor compreensão dos caminhos a serem percorridos e suas peculiaridades de trânsito (Figura 17).

Figura 16 - Levantamento de Equipamentos Urbanos



Fonte: Google Maps, 2023.

Figura 17- Levantamento o Fluxo de Trânsito nas Vias

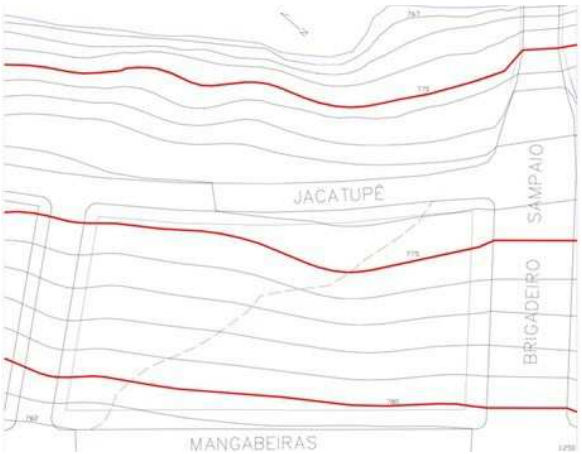


Fonte: Google Maps, 2023.

Sua topografia desafiadora oferece um cenário excepcional para explorar diferentes volumetrias e alturas, proporcionando um potencial incrível para a arquitetura inovadora. A inclinação acentuada do terreno convida a concepção de soluções únicas que se integrem de forma harmoniosa ao ambiente, tirando proveito das vistas panorâmicas e da interação com a natureza circundante. Esse desafio topográfico não apenas ressalta a versatilidade do projeto, mas também resulta em uma obra que se

destaca pela sua ousadia e pela capacidade de se adaptar às peculiaridades do local (Figura 18).

Figura 18 - Topografia do Terreno Escolhido.



Fonte: Mapa DWG de Uberlândia 2019.

A escolha do terreno para o projeto proposto demonstra uma análise criteriosa e profundamente embasada em fatores determinantes para o sucesso do projeto. Considerando a área verde ampla, a acessibilidade, a proximidade de equipamentos de saúde em falta na região e a possibilidade de contemplação da natureza, o bairro Jaraguá em Uberlândia revelou-se o local ideal para abrigar essa iniciativa. A carência de centros de apoio psicológico público e a precariedade do atendimento pelo SUS nessa área destacam a urgência de uma intervenção que visa atender às necessidades de saúde mental da população. Além disso, a localização próxima ao parque linear do Rio Uberabinha oferece um contexto ambiental enriquecedor e propício para a promoção do bem-estar.

O levantamento dos equipamentos urbanos na região salienta não apenas os desafios, mas também as oportunidades que se apresentam, indicando o caminho para um desenvolvimento sustentável que aprimorará a qualidade de vida dos habitantes do bairro Jaraguá. A topografia desafiadora do terreno, com seu aclive acentuado, revela-se como um ativo valioso, possibilitando a criação de uma arquitetura inovadora que se integra harmoniosamente à paisagem, oferecendo vistas panorâmicas e uma relação única com a natureza.

Assim, esse projeto promete ser não apenas funcional e relevante para a comunidade, mas também uma obra de destaque pela adaptabilidade às especificidades locais.

6.1 Iniciando a proposta: O centro de atendimento pscicológico

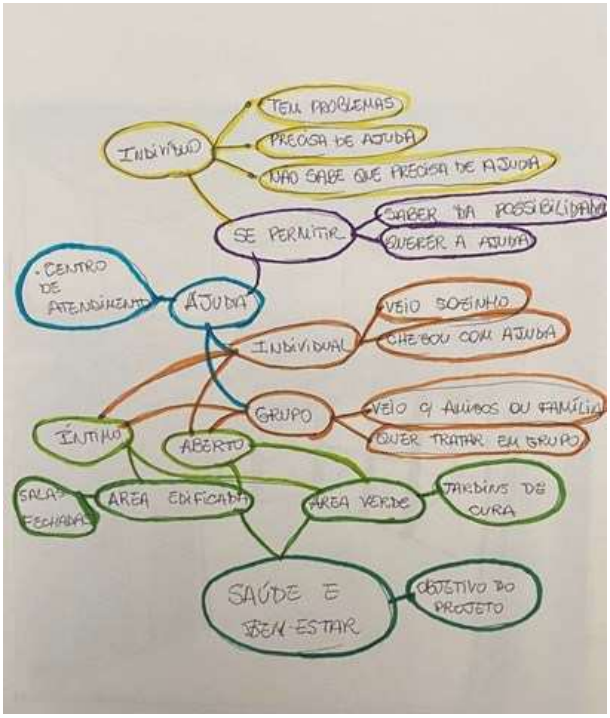
No mundo contemporâneo, a saúde mental é cada vez mais reconhecida como um aspecto crucial do bem-estar humano. Diante desse cenário, os centros de atendi-

mento psicológico desempenham um papel vital na promoção e no cuidado da saúde psicológica das pessoas. Contudo, a experiência do paciente em um ambiente terapêutico é influenciada por diversos fatores e a privacidade é um dos pilares que merece especial atenção. Esse trabalho se propõe a explorar a complexa interseção entre a privacidade, o acolhimento e a sensação de controle em centros de atendimento psicológico.

Ao longo desse estudo, foi examinado como compreender e avaliar os níveis de privacidade em projetos desse tipo pode influenciar a eficácia do tratamento e o bem-estar dos pacientes. Além disso, irá se discutir diferentes propostas de acolhimento que podem ser implementadas para oferecer aos indivíduos uma sensação de controle e, consequentemente, maior segurança em um ambiente terapêutico. O objetivo central é criar um ambiente que não seja estressor, mas sim acolhedor e propício ao processo de cura e autoconhecimento.

Com isso foi proposto uma sobreposição de ideias por arranjos espaciais com a finalidade de entender os níveis de privacidade do projeto para que a pessoa possa se sentir mais segura e menos estressada por meio de ambientes específicos para o acolhimento de cada necessidade (Figura 19).

Figura 19 - Fluxograma de Direcionamento

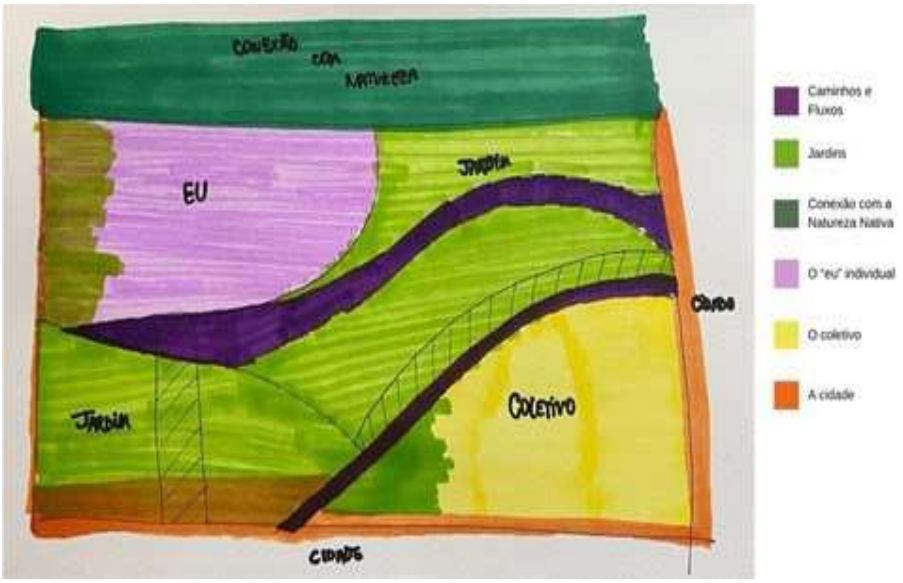


Fonte: Acervo Pessoal, Derpich 2023.

Sobrepondo o terreno na Diagrama Final de Sobreposições (Figura 4) foi entendido diversos pontos importantes. Começando pelas suas extremidades, tem-se um ponto de ônibus na lateral direita na Avenida Brigadeiro Sampaio que indica um bom fluxo

de pessoas por essa região. Na Rua das Mangabeiras foi visto um tráfego menor de carros, apontando para um bom fluxo de pedestres nesse local. Na porção inferior do terreno, foi notado a conexão plena com o Parque Linear do Rio Uberabinha o que indica um acesso facilitado para os pedestres dessa porção do terreno.

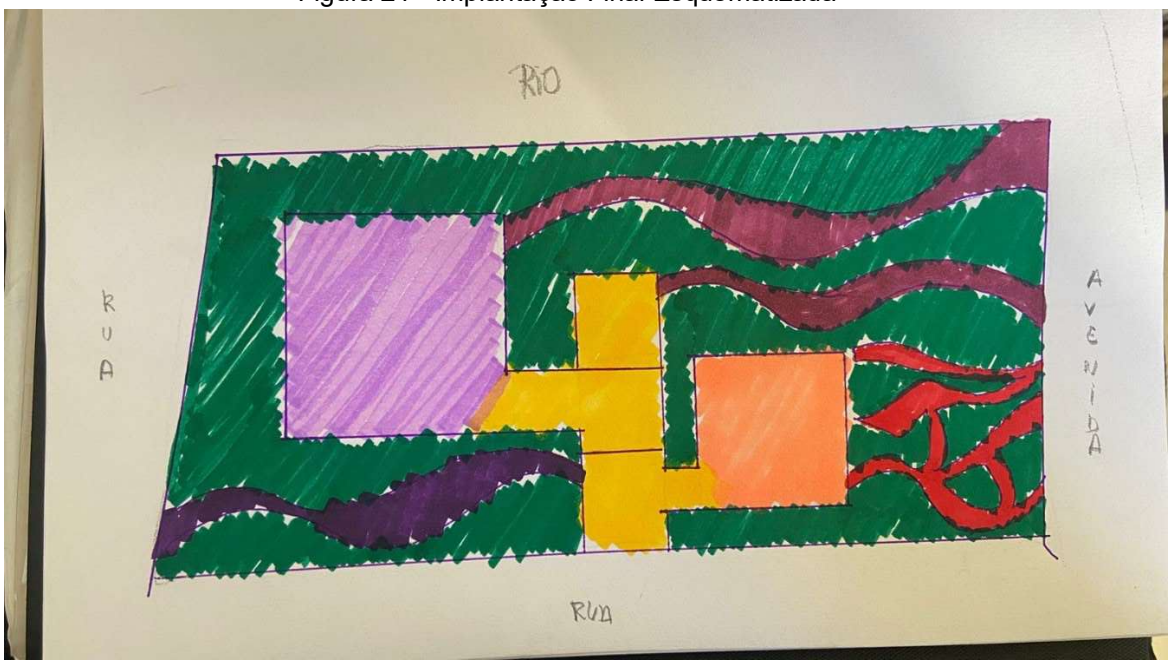
Figura 20 - Implantação inicial



Fonte: Acervo Pessoal, Derpich 2023.

Assim, estudando a topografia e seus potenciais, a escolha dos espaços foi feita por um critério de conectividade com os potenciais, Figura 20. O “eu”, lugar este que as pessoas ficam mais individualizadas foi colocado na porção à esquerda do terrenoe junto ao Parque Linear, onde o fluxo de trânsito é baixo e assim as distrações sonoras e visuais são mais baixas, para que assim a pessoa possa se conectar com o seu “eu”. O coletivo foi escolhido para a porção superior do terreno, tendo assim uma maior conectividade com a cidade onde os fluxos são mais intensos, mas que não seria um problema para as atividades em grupo que ali serão desenvolvidas, tais como apresentações de teatro, dança, música, atividades recreativas em grupo e diversas outras. A caminhabilidade do projeto foi inspirada nas curvas de nível do próprio terreno. Os fluxos foram pensados para que o projeto fosse acessível de todos as formas mais óbvias e fáceis, com rampas de acesso que levam de uma extremidade à outra.

Figura 21 - Implantação Final Esquematizada

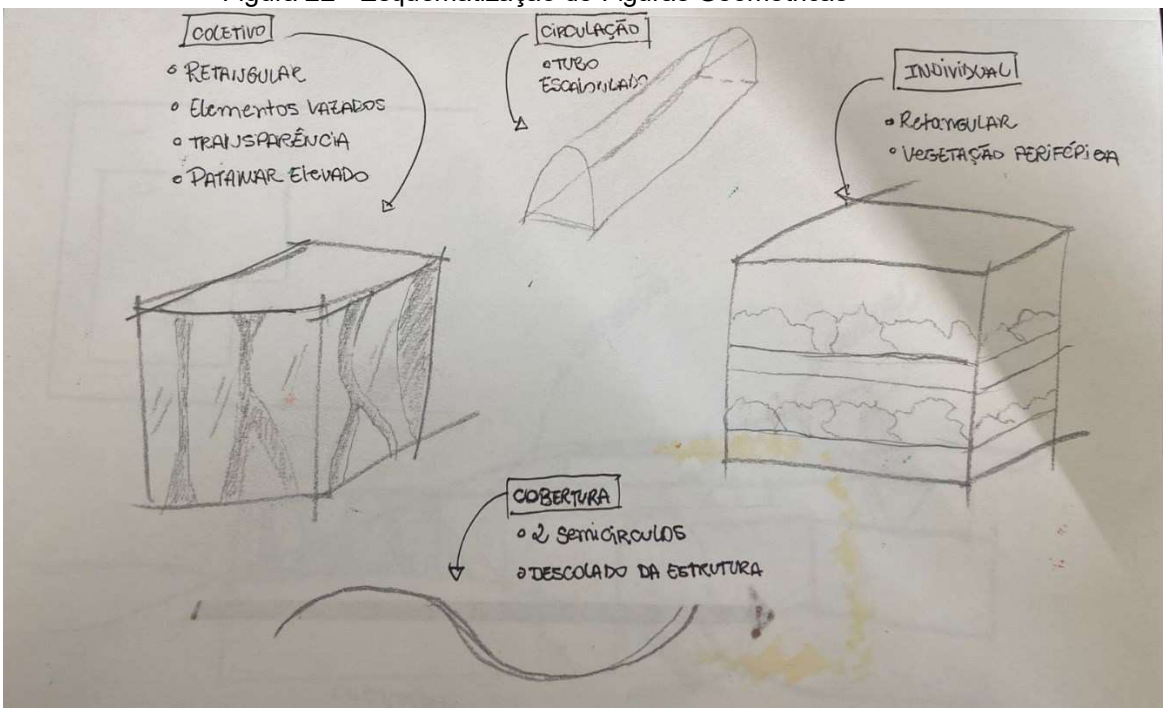


Fonte: Acervo Pessoal, Derpich 2024.

A implantação final esquematizada pela Figura 21, demonstra a intenção de colocação de projeto no terreno, inserindo ideias ao lugar escolhido. Em lilás na porção esquerda do terreno têm-se o bloco individual, se colocando como o maior bloco do projeto que pode abrigar por volta dos 120 pacientes por dia, sendo atendidos por em torno de 20 profissionais nesse bloco. Em amarelo se tem a conexão central e acesso principal dos blocos localizado na Rua das Mangabeiras onde se tem um fluxo reduzido de automóveis, para que assim a chegada à pé se torne mais tranquila. Na porção à direita do terreno, em laranja, se tem o bloco coletivo que atenderia em torno de 240 pessoas por dia, sendo por volta de 5 profissionais dentro do bloco.

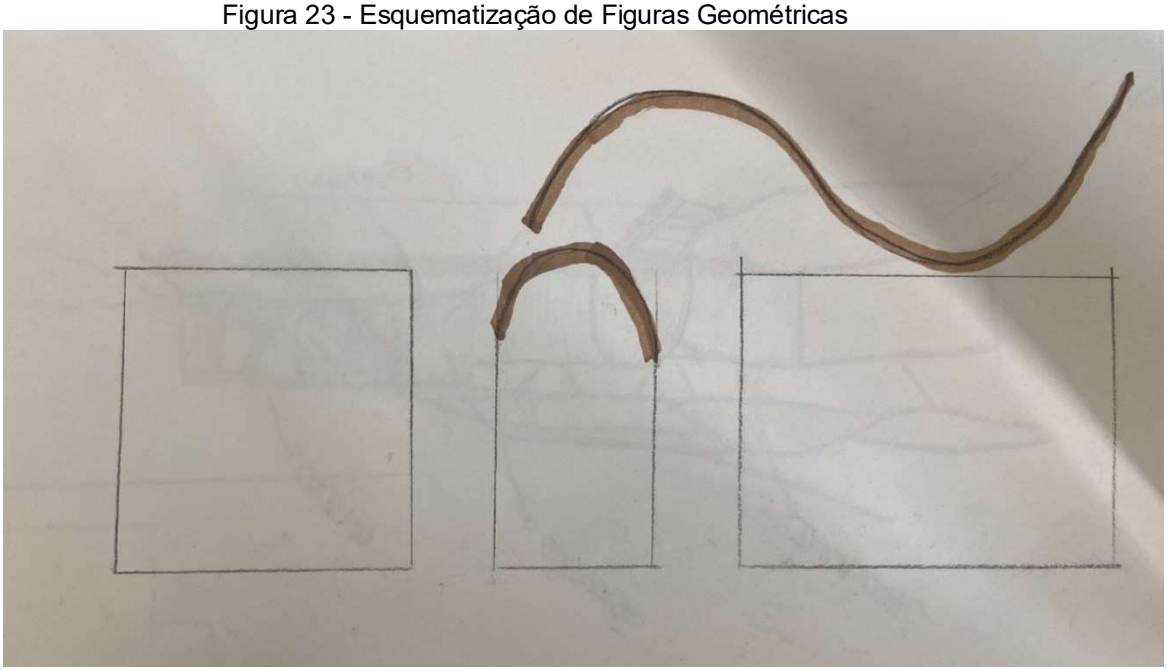
O Centro de Atendimento Psicológico em Uberlândia emerge como um monumento à conexão entre arquitetura, saúde mental e a simbologia da vida. Em seu projeto, cada aspecto é desenhado para acolher e inspirar. As áreas recreativas coletivas são o coração pulsante desse espaço, concebidas para nutrir não apenas a interação, mas também a multiplicidade de atividades terapêuticas.

Figura 22 - Esquematização de Figuras Geométricas



Fonte: Acervo Pessoal, Derpich 2024.

Figura 23 - Esquematização de Figuras Geométricas



Fonte: Acervo Pessoal, Derpich 2024.

Exemplificadas pelas Figura 22 e Figura 23, as formas geométricas dos blocos

emergem de cubos bem definidos pois os cubos oferecem uma excelente relação entre o volume interno e a área superficial. Em outras palavras, eles maximizam o espaço interno enquanto minimizam a quantidade de material necessário para construir as paredes exteriores. Isso os torna eficientes em termos de uso de materiais, custo e espaço disponível. Sua simplicidade e simetria evocam uma sensação de ordem e harmonia, enquanto sua uniformidade pode criar uma aparência distinta e marcante no ambiente construído. Quanto à cobertura, foi escolhido um plano composto por 2 semicírculos descolados, ou elevados, do último piso do bloco individual. A arquitetura orgânica muitas vezes busca imitar ou complementar os padrões encontrados na natureza. Essa abordagem visa integrar a estrutura à paisagem circundante, promovendo uma a sensação de harmonia e conexão com o ambiente. A cobertura orgânica busca criar espaços que estimulem os sentidos e ofereçam experiências estéticas memoráveis. As formas fluidas e curvas podem criar uma sensação de movimento e dinamismo, enquanto as transições suaves entre espaços podem promover uma sensação de continuidade e fluidez, o que é realmente buscado pelo bloco da individualidade em seu contexto de atendimento psicológico.

O espaço de atendimentos individuais, distribuído em três pavimentos, é um convite à introspecção e à conexão com a natureza. O subsolo, sustentado por pilares, oferece um refúgio para a contemplação, onde a presença da natureza nutre a alma. A área, com sua vista espetacular do Parque Linear do rio Uberabinha e para o jardim logo abaixo do pavimento superior que é a queda natural do terreno, convida à reflexão e relaxamento.

Os andares superiores, abrigando mais salas de atendimento e uma área reservada, proporcionam um ambiente mais íntimo e tranquilo. Aqui, a serenidade reina, criando um espaço propício para aqueles que buscam um entorno mais recatado, Figura 19.

No pavimento térreo do bloco individual, é possível discernir três áreas distintas, cada uma desempenhando um papel fundamental no funcionamento eficiente e acolhedor do edifício: a recepção, o diretório e as salas de atendimento.

A recepção, situada logo na entrada principal do edifício, foi projetada com amplitude, convidando os pacientes a adentrarem o espaço com facilidade. Uma sala de espera espaçosa está disponível aqui, permitindo que os pacientes aguardem o atendimento confortavelmente enquanto são recebidos pela equipe administrativa.. Esta sala de espera foi concebida sem divisões marcantes, permitindo que a amplitude do espaço se estenda até as aberturas que conectam o ambiente ao meio exterior. Assim, a presença da natureza permeia o ambiente, proporcionando uma sensação de calma e tranquilidade aos pacientes enquanto aguardam.

No extremo oposto do pavimento, encontra-se o diretório, composto por espaços como a secretaria, a sala do diretor, a sala de reuniões e a cozinha. Esta ala diretória foi estrategicamente posicionada em uma área de difícil acesso aos pacientes, enfatizando a importância da segurança e privacidade necessárias para as atividades que ali ocorrem. A disposição destes espaços sugere uma separação clara entre as funções administrativas e as áreas destinadas ao atendimento direto aos pacientes, garantindo um fluxo de trabalho eficiente e protegendo a confidencialidade das informações sensíveis.

As salas de atendimento, por sua vez, ocupam uma posição privilegiada no edifício, com vistas deslumbrantes da fachada que se abre para o Rio Uberabinha. Para acessar essas salas, os pacientes atravessam a sala de espera, a escada e percorrem um amplo corredor que preserva sua privacidade até o momento em que entram em uma das salas de atendimento. Essa disposição não apenas proporciona uma conexão visual com a natureza, mas também oferece um ambiente tranquilo e sereno para os pacientes durante suas consultas, contribuindo para uma experiência positiva no espaço de saúde.

Nas salas de atendimento, foi cuidadosamente planejado o posicionamento de duas poltronas, dispostas de forma diagonal entre si, criando um amplo espaço livre entre elas. Essa disposição foi pensada estrategicamente para proporcionar máximo conforto durante as sessões de atendimento psicológico. A distância ampliada entre as poltronas permite uma sensação de privacidade e facilita a comunicação entre o psicólogo e o paciente, promovendo um ambiente acolhedor e propício para o diálogo terapêutico.

Além das poltronas, cada sala de atendimento está equipada com uma mesa de

apoio para o psicólogo, onde ele pode organizar seus materiais de trabalho de forma conveniente e acessível. Esta mesa de apoio não só facilita o acesso a documentos e ferramentas terapêuticas, mas também contribui para uma atmosfera profissional e organizada.

Do lado oposto, junto à poltrona do paciente, há outra mesa de apoio, projetada para oferecer um espaço prático e funcional para o cliente. Esta mesa serve como um ponto de apoio para seus pertences pessoais e como suporte para os materiais de suporte do psicólogo, como lenços de papel, água ou difusores aromáticos. Essa disposição permite que o paciente se sinta mais à vontade e relaxado durante as sessões, enquanto tem acesso fácil aos recursos necessários para o processo terapêutico.

Uma característica distintiva dessas salas de atendimento é a grande porta que se abre para uma sacada privativa, proporcionando uma conexão direta e ativa com a natureza circundante. A vista deslumbrante para o Parque Linear do Rio Uberabinha cria um ambiente tranquilo e sereno, adicionando um elemento de conforto adicional ao espaço de atendimento. Esta conexão com a natureza não só contribui para o bem-estar emocional dos pacientes, mas também pode servir como uma fonte de inspiração e relaxamento durante as sessões terapêuticas. Em conjunto, todos esses elementos são cuidadosamente integrados para criar um ambiente de atendimento psicológico que seja ao mesmo tempo acolhedor, funcional e terapeuticamente eficaz.

No segundo pavimento do bloco individual, a preocupação com o conforto e o bem-estar dos pacientes é ainda mais evidente. Aqui, as salas de espera são cuidadosamente projetadas para oferecer um ambiente tranquilo e acolhedor, tanto antes quanto após as sessões terapêuticas. Estas salas proporcionam aos pacientes um espaço privativo para relaxar e se preparar para o atendimento, ou para refletir e processar as experiências após a sessão, promovendo assim uma transição suave entre os momentos de espera e os momentos de terapia.

Além das salas de espera, neste pavimento estão localizadas duas modalidades de sala de atendimento: a sala de atendimento individual e a sala de atendimento em pequeno grupo, projetada para receber de duas, três ou quatro pessoas, como uma família, por exemplo. Cada uma dessas salas foi concebida para atender às necessidades específicas dos pacientes e oferecer o ambiente mais adequado para o tipo de terapia realizada.

As salas de atendimento em grupo são especialmente equipadas para proporcionar conforto e praticidade durante as sessões terapêuticas. Um sofá maior é disponibilizado para acomodar confortavelmente todos os participantes, permitindo que eles se sintam à vontade e relaxados durante as interações terapêuticas. Além disso, as salas de atendimento em grupo também contam com os dois tipos de apoio mencionados anteriormente: a mesa de apoio do psicólogo, onde ele pode organizar seus materiais de trabalho, e a mesa de apoio do paciente, fornecendo um espaço conveniente para

os pertences pessoais dos participantes e para os materiais de suporte terapêutico.

Essas instalações foram cuidadosamente projetadas para criar um ambiente propício ao processo terapêutico, onde os pacientes possam sentir-se confortáveis, seguros e apoiados em sua jornada de autocuidado e desenvolvimento pessoal. Ao proporcionar espaços acolhedores e funcionalmente adaptados, o segundo pavimento do bloco individual se destaca como um ambiente dedicado ao cuidado integral da saúde mental e emocional dos pacientes.

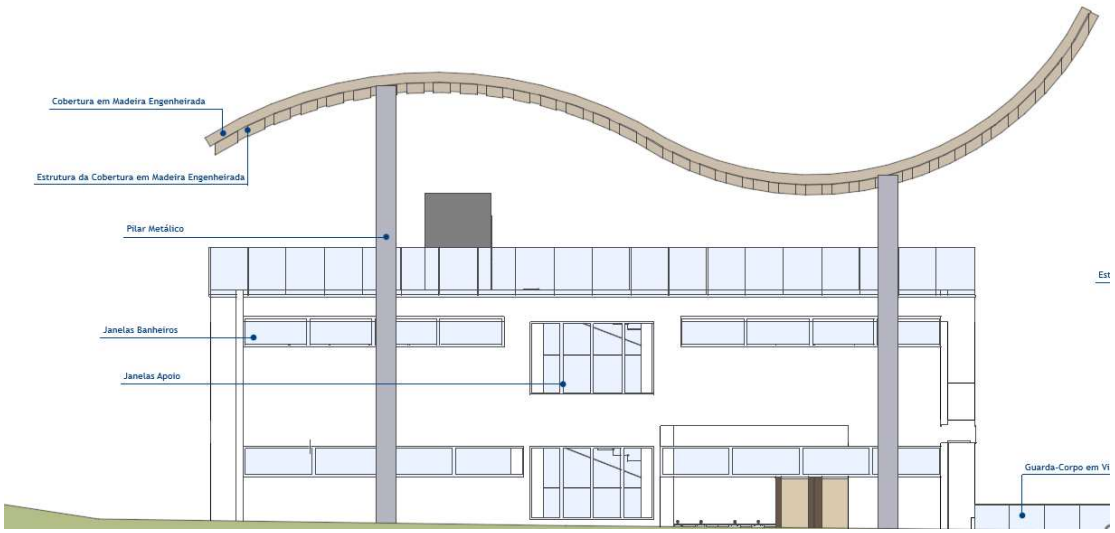
Ainda nesse bloco individual, em seu último pavimento, encontra-se o terraço protegido por um guarda-corpo de vidro transparente para que nenhuma parte da visão do Rio Uberabinha ou da cidade, dependo do local em que ele se encontra. A cobertura desse lugar é o ponto alto da estadia. Projetada em madeira engenheirada, na Figura 25, a cobertura e sua estrutura ganham um viés de leveza e naturalidade. Na Figura 24 é possível compreender o estudo da linha reta com a linha curva, formalizando a ideia de compreender a junção entre o orgânico e o rígido. Ela é descolada do terraço para que dê a ideia do bloco estar flutuando do chão. Simbolizando assim a ascensão que ocorre dentro de uma sala de atendimento daquele bloco. É como se a pessoa saísse mais leve do ambiente.

Figura 24- Estudo da Reta com a Curva da Cobertura



Fonte: Acervo Pessoal, Derpich 2024.

Figura 25 - Cobertura Orgânica do Bloco Individual



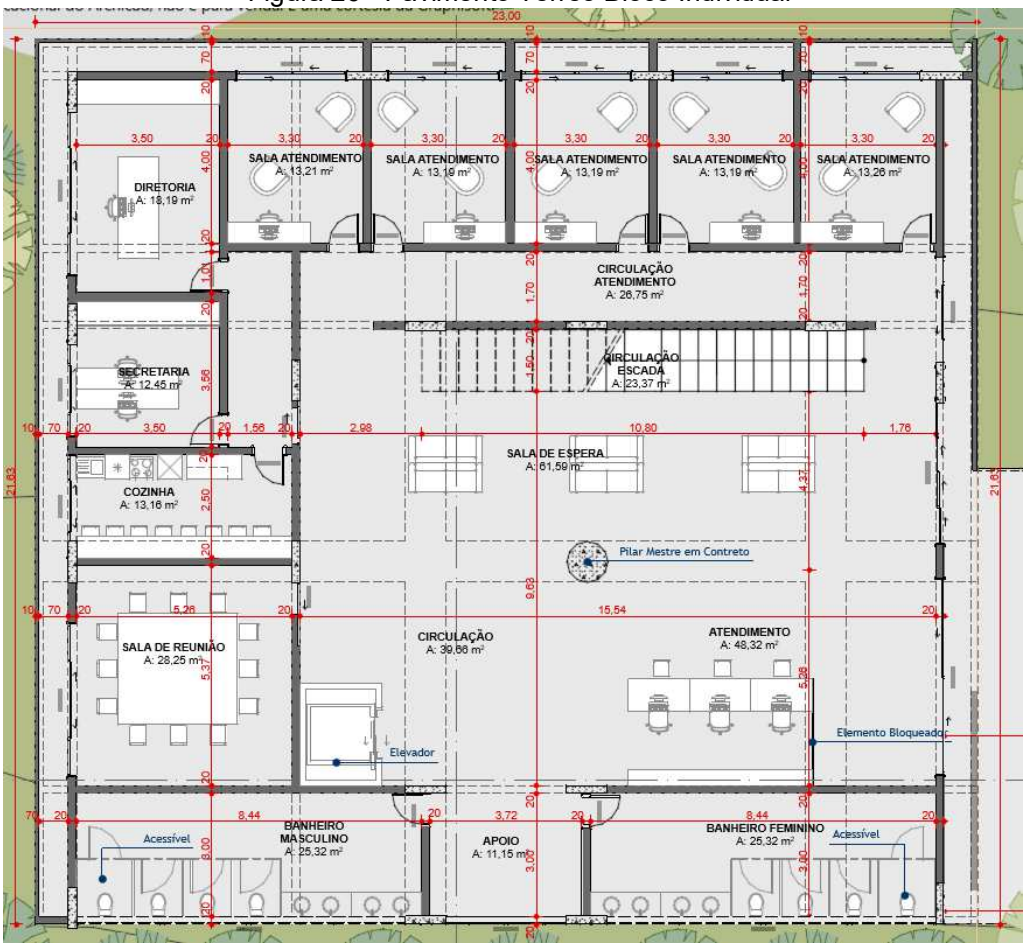
Fonte: Acervo Pessoal, Derpich 2024.

O bloco da coletividade foi estrategicamente localizado à direita do terreno, estando mais conectado com a cidade e todas as suas possibilidades. Esta disposição visa facilitar o acesso dos usuários às atividades oferecidas pelo ambiente urbano, ampliando suas oportunidades de interação e participação na vida da comunidade.

No térreo deste bloco, uma característica marcante é a presença de uma grande sala de espera. Esta escolha não foi aleatória, mas sim baseada na compreensão de que a amplitude do espaço pode gerar uma série de benefícios para os usuários. Além de proporcionar uma sensação de liberdade, a ampla sala de espera é concebida para promover a redução do estresse e estimular a criatividade, elementos essenciais para o sucesso das atividades desenvolvidas neste pavimento.

Neste pavimento térreo, encontram-se diversas salas dedicadas a atividades que promovem o bem-estar físico, mental e emocional dos usuários. Salas de dança, arte, música e atividade física foram cuidadosamente projetadas para oferecer um ambiente propício ao desenvolvimento pessoal e à expressão criativa. É importante ressaltar que todas essas atividades são realizadas em grupo, visando estimular o senso de coletividade e pertencimento dos usuários ao seu entorno.

Figura 26 - Pavimento Térreo Bloco Individual



Fonte: Acervo Pessoal, Derpich 2024.

A prática de atividades em grupo não apenas promove a interação social e o trabalho em equipe, mas também fortalece os laços comunitários e cria um ambiente de apoio e colaboração mútua. Ao participarem dessas atividades em conjunto, os usuários têm a oportunidade não apenas de desenvolver suas habilidades individuais, mas também de compartilhar experiências, aprender uns com os outros e construir relacionamentos significativos dentro da comunidade.

Assim, o bloco da coletividade se apresenta como um espaço dinâmico e inclusivo, onde as pessoas podem se reunir, criar e se desenvolver em um ambiente que valoriza a colaboração, a criatividade e o senso de comunidade. Ao promover o acesso a uma variedade de atividades culturais e recreativas, este espaço contribui para a melhoria da qualidade de vida e o fortalecimento do tecido social da cidade.

Os jardins de cura, divididos em dois, desempenham papéis distintos e complementares, cada um projetado para oferecer experiências terapêuticas únicas e enriquecedoras.

O primeiro jardim de cura, situado ao lado do bloco de atendimento coletivo, foi concebido para promover uma maior conexão com a natureza urbana da cidade. Sua

localização estratégica na porção mais alta do terreno, próxima à conexão com a cidade, sugere uma integração dinâmica entre o ambiente natural e o contexto urbano. Este jardim é projetado para receber atividades realizadas em grupo, aproveitando os benefícios que a interação social e a cooperação coletiva podem proporcionar. Aqui, os usuários são convidados a participar de atividades ao ar livre, desfrutando dos benefícios terapêuticos da natureza enquanto fortalecem os laços comunitários e promovem o bem-estar emocional.

Por outro lado, o jardim de cura inferior, localizado próximo ao Parque Linear do Rio Uberabinha, oferece um ambiente mais tranquilo e sereno, propício para atividades mais intimistas e contemplativas. Sua localização em uma porção mais isolada do terreno permite que os usuários desfrutem de momentos de reflexão interior em meio à natureza exuberante. Aqui, os visitantes são convidados a explorar sua própria interioridade, encontrando paz e equilíbrio em meio à beleza natural do ambiente.

Figura 27- Especificação Vegetal

ESPECIFICAÇÃO VEGETAL

Espécie	Tipo	Cor	Representação	Quantidade
Cerejeira-do-rio-grande	Árvore	Vermelho		9
Ipê Amarelo	Árvore	Amarelo		27
Ipê Lilás	Árvore	Lilás		24
Jaboticabeira	Árvore	Roxo		42
Sete Copas	Árvore	Verde		21

Fonte: Acervo Pessoal, Derpich 2024.

A relação intrínseca entre o Parque Linear do Rio Uberabinha e os jardins de cura gera uma série de suposições sobre essa localização. A proximidade com o parque convida os usuários a se engajarem em atividades físicas ao ar livre, como caminhadas e corridas, que têm um potencial terapêutico significativo. Além disso, os jardins de cura servem como refúgio em meio à mata, proporcionando uma conexão direta e imersiva com a natureza em seu estado mais natural. Na Figura 27 é possível verificar os tipos de espécies contidas nos jardins, assim como suas respectivas cores e quantidades. Este contato íntimo com o ambiente natural é uma fonte poderosa de apoio terapêutico, complementando e enri- quecendo as sessões de terapia realizadas nos espaços adjacentes.

Em suma, os jardins de cura foram projetados para oferecer um ambiente propício à cura e ao bem-estar, onde os usuários podem encontrar paz, equilíbrio e renovação em meio à beleza e à serenidade da natureza. Seja participando de atividades em grupo ou desfrutando de momentos de contemplação individual, estes jardins oferecem um espaço sagrado e rejuvenescedor onde a conexão entre mente, corpo e espírito pode ser restaurada e fortalecida.

Sobre o potencial construtivo do edifício foi pensado de maneira distinta para cada bloco e o que eles representam ao usuário. O bloco individual feito massivamente de alvenaria convencional e elementos estruturais metálicos foi pensado para que uma

estrutura leve pudesse vencer grandes vãos sem muitas dificuldades, garantindo assim a melhor caminhabilidade dentro do projeto pelo seu esforço estrutural mais leve que suporta mais peso e garante melhores vãos livres de passagem. A cobertura foi pensada em madeira cedro pela sua durabilidade e beleza natural e por ser um material com boa maleabilidade para que fosse possível fazer aquela cobertura de forma orgânica e que se sustentasse de forma simples por meio de quatro apoios metálicos fixados ao chão e duas grandes vigas dispostas estrategicamente na porção mais baixa e outra na mais alta do telhado. Esta que está na porção mais baixa trabalha também como um objeto de captação da água da chuva para reuso que é

direcionada para uma bomba de reuso de água que ajuda a manter os jardins de cura sempre bem cuidados e providencia água para abastecer os dois blocos de atividades individuais e em grupo como banheiros e bebedouros. Assim garantindo um bom reuso de água para todo o equipamento por pelo da captação e redistribuição da água da chuva para as demais atividades.

A cobertura do bloco coletivo foi projetada como uma laje impermeabilizada para que oferecesse segurança e valorização estética por meio de sua altura mais baixa trazendo leveza ao bloco que parece flutuar do chão. A impermeabilização de uma laje protege a estrutura contra a penetração de água e umidade, garantindo a durabilidade da construção. Começa com o preparo da superfície, que deve estar limpa e seca, e uma inclinação adequada para escoar a água. Em seguida, aplica-se uma camada de base (primer) para aderência, seguida pelo sistema impermeabilizante, como membranas asfálticas ou polímeros líquidos. Após o tempo de cura ou secagem, uma camada de proteção é colocada sobre o sistema impermeabilizante para protegê-lo de danos. Todo o processo deve ser executado com cuidado para garantir a longevidade da impermeabilização.

O sistema de escoamento integrado, que conduz a água da chuva para a mesma bomba responsável pelo reuso das águas pluviais, demonstra um compromisso total com a sustentabilidade e a eficiência no uso dos recursos hídricos. Esta abordagem inteligente e integrada não apenas torna o edifício mais autossuficiente em termos de gestão de água, mas também o posiciona como um exemplo de práticas sustentáveis e conscientes no meio urbano em que está inserido.

O projeto das aberturas do bloco individual foi cuidadosamente planejado para incorporar elementos naturais em cada sala de atendimento, criando um ambiente mais acolhedor e positivo para os pacientes. As sacadas de cada sala são como pequenos jardins, funcionando como jardineiras que aproximam a natureza do interior, permitindo assim que a natureza esteja presente nas áreas de atendimento, buscando proporcionar uma experiência mais agradável para os pacientes. A visão dos pequenos jardins se transforma em uma ajuda para criar uma atmosfera de paz e conforto, que pode contribuir para a sensação de bem-estar e facilitar o processo do atendimento psicológico. Além disso, a inclusão dessas áreas verdes também contribui para a melhoria da qualidade do ar e do ambiente em geral, trazendo benefícios adicionais para a saúde e o conforto de todos que frequentam o local.

As aberturas do bloco coletivo foram feitas por meio de uma grande pele de vidro que permite a abertura para o meio externo. Onde se tem o banheiro o vidro deixa de ser transparente e torna-se opaco para manter a privacidade do local, onde se tem as salas, o vidro é transparente para garantir a permeabilidade visual entre o ambiente externo e o interno. Assim permitindo que a comunidade possa observar que há atividades coletivas acontecendo no bloco podendo induzir o indivíduo à participar de tais atividades em grupo.

No bloco coletivo também há a presença de estruturas de madeira engenheirada que se comportam como elementos estéticos que proporcionam a sensação do bloco estar sendo fixado ao chão, como se o terreno estivesse se fundindo com o bloco. Isso representa como o edifício está se incorporando ao meio em que ele se encontra, trazendo a ideia de fusão entre o edifício e a comunidade. Esses elementos estéticos também podem se comportar como elementos de proteção solar, permitindo assim ambientes mais frescos e sombreados.

Este projeto arquitetônico é mais do que um edifício; é uma extensão do cuidado e da cura. Cada sala, cada curva, cada detalhe é uma mensagem de esperança e um convite para que a vida floresça, como as ramificações de uma árvore robusta, frutificando bons frutos em prol do bem-estar psicológico.

Referências

CAVALCANTE, Sylvia. A porta e suas múltiplas significações. *Estud. psicol. (Natal)*, maio/ago. 2003, vol.8, no.2, p. 281-288.

COHEN, F. Active coping processes, coping dispositions, and recovery from surgery. *Psychosomatic Medicine*, 35: 375, 1973.

CULLEN, G. *The Concise Townscape*. Architectural Press, 1961.

DAMIS VITAL, Giovanna Teixeira. Ensaio sobre o ensino de projeto de arquitetura: refinando o gesto projetual In Anais 3° Colóquio de Investigação em Arquitetura, Urbanismo e Design Brasil-Portugal FAUeD-UFU e FA-ULisboa. Lisboa, FA-ULisboa, 2015.

ELLARD, Colin. *Places of the heart: The psychogeography of everyday life*. Bellevue Literary Press, New York, 2015.

FONSECA et al. 2015; GAZZANIGA et al., 2016; HELENE & Xavier, 2023; Sbissa, 2009; Sternberg, 2013.

GIFFORD, R. *Environmental Psychology: Principles and Practice* (2ª ed.). Allyn & Bacon, 1997.

GOMES, João Filho. *Gestalt do Objeto: Sistema de Leitura Visual da Forma*. 8. ed. rev. e ampl. Escrituras Editora, São Paulo, 2008.

GÜNTHER, H. Affordance. In: S. Cavalcante & G. A. Elali (Orgs.), *Temas básicos em psicologia ambiental* (pp. 21-27). Editora Vozes, Rio de Janeiro, 2011.

KAHN Jr, P. H.; FRIEDMAN, B.; GILL, B.; HAGMAN, J.; SEVERSON, R. L.; FREIER, N. G.; STOLYAR, A. A plasma display window? The shifting baseline problem in a technologically mediated natural world. *Journal of Environmental Psychology*, 28(2), 192-199, 2008. doi: 10.1016/j.jenvp.2007.10.008.

KAPLAN, R.; KAPLAN, S. *Humanscape: Environments for people*. Ulrich's Books, Ann Arbor, MI, 1982.

KAPLAN, R.; KAPLAN, S. Psychological benefits of a wilderness experience. In: *Human Behavior & Environment: Advances in Theory & Research*, 6, 163-203, 1983.

KAPLAN, R.; KAPLAN, S. *The experience of nature: A psychological perspective*. Cambridge University, Nova Iorque, 1989.

NASAR, J. L. *Public Places - Urban Spaces: The Dimensions of Urban Design*. Architectural Press, 2008.

SILVEIRA, Betieli; FELIPPE, Maira. Ambientes restauradores: conceitos e pesquisas em contextos de saúde. Trabalho de conclusão de curso de pós-graduação – Universidade Federal de Santa Catarina UFSC, Florianópolis, 2019.

WHYTE, W. H. *The Social Life of Small Urban Spaces*. Project for Public Spaces Inc, 1980.

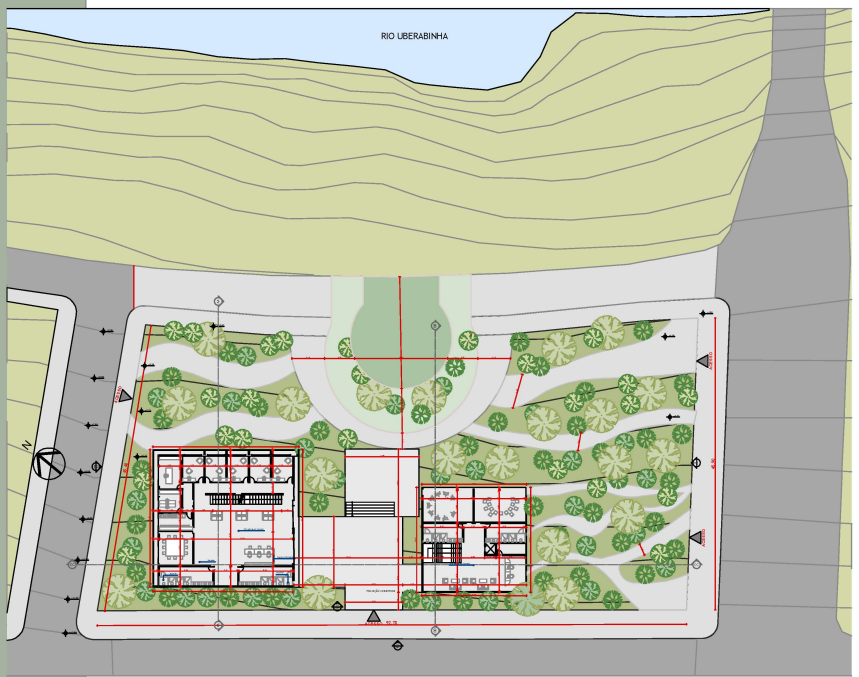
ULRICH, R. S.; SIMONS, R. F.; LOSITO, B. D.; FIORITO, E.; MILES, M. A.; ZELSON, M. Stress recovery during exposure to natural and urban environments. *Journal of Environmental Psychology*, 11(3), 201-230, 1991.

ULRICH, R.S. Natural versus urban scenes: some psychophysiological effects. *Environment and Behavior*, 13: 523, 1981.

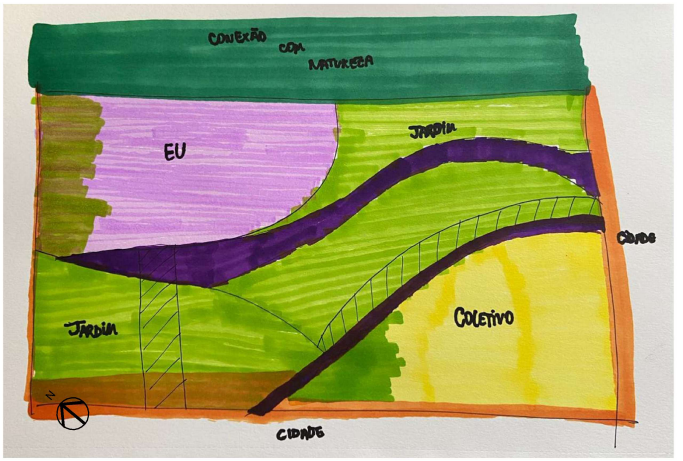
ULRICH, R.S. Natural versus urban scenes: some psychophysiological effects. *Environment and Behavior*, 13: 523, 1981.

VITAL, Giovanna Teixeira Damis. Projeto sustentável para a cidade: o caso de Uberlândia. 2013. Tese (Doutorado em Projeto de Arquitetura) - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013. doi:10.11606/T.16.2013.tde-19042013-153818. Acesso em: 2024-03-20.

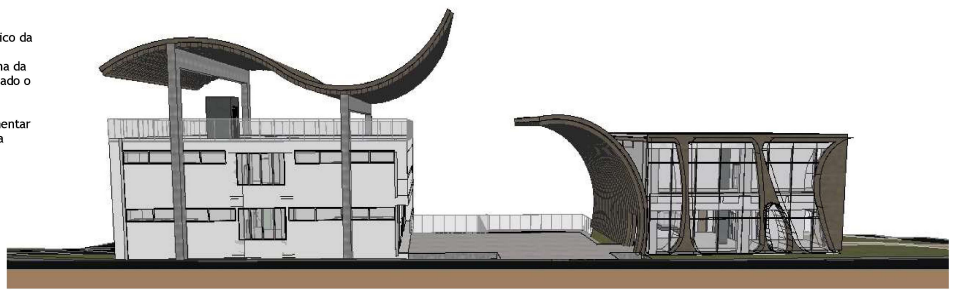
ARCHICAD VERSÃO EDUCACIONAL



Implantação
1:100



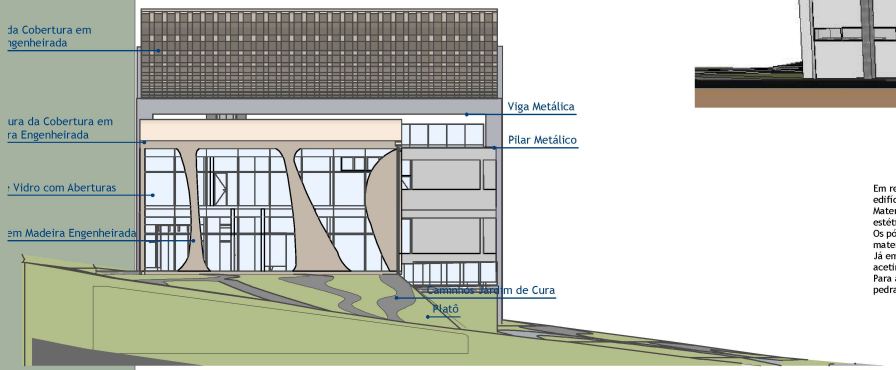
O Centro de Atendimento Psicológico para a cidade de Uberlândia foi criado para ser o suporte terapêutico da região.
O projeto está localizado no bairro Jaraguá, na cidade de Uberlândia, Minas Gerais. O terreno faz esquina da Rua das Mangabeiras com a Avenida Brigadeiro Sampaio, e conta com a Rua Jacatuapé, onde está localizado o Parque Linear do Rio Uberabinha.
Com a proximidade do parque linear e das margens do Rio Uberabinha, o projeto se preocupa com a sustentabilidade e eficiência energética como um todo.Portanto, para o paisagismo, foi buscado implementar espécies nativas da vegetação local, o cerrado, com possibilidades distintas dentro do terreno, seja para sombreamento ou para barrar visão, como no caso das plantas nas proximidades das aberturas.



DIMENSIONAMENTO GERAL

Piso	Compartimento	Área Medida(m²)
Pavimento Térreo		
	APOIO	11,19
	ÁREA TOTAL TERRENO	5.038,67
	ARQUIVO APOIO	7,68
	ATENDIMENTO	75,41
	BANHEIRO FEMININO	43,93
	BANHEIRO MASCULINO	43,97
	CIRCULAÇÃO	61,18
	CIRCULAÇÃO ATENDIMENTO	26,75
	CIRCULAÇÃO ESCADA	23,37
	COZINHA	13,16
	DIRETORIA	18,19
	ELEVADOR	2,55
	ESCADA	18,39
	MIRANTE	133,63
	SAGUÃO ENTRADA	224,31
	SALA ARTE	40,66
	SALA ATENDIMENTO	66,04
	SALA DE ESPERA	125,81
	SALA DE REUNIÃO	28,25
	SALA MÚSICA	40,24
	SECRETARIA	12,45
		6.045,95 m²
Primeiro Pavimento		
	APOIO	11,22
	BANHEIRO FEMININO	25,34
	BANHEIRO MASCULINO	25,34
	CIRCULAÇÃO	25,23
	CIRCULAÇÃO ATENDIMENTO	30,96
	DEPÓSITO/DML	12,93
	DML	5,37
	ESCADA	23,34
	SALA ATENDIMENTO	135,12
	SALA ATIVIDADE FÍSICA	64,75
	SALA DANÇA	63,75
	SALA DE ESPERA	149,84
	VESTIÁRIO FEMININO	23,47
	VESTIÁRIO MASCULINO	24,51
		621,07 m²
Segundo Pavimento		
	TERRAÇO	497,50
		497,50 m²
		7.164,52 m²

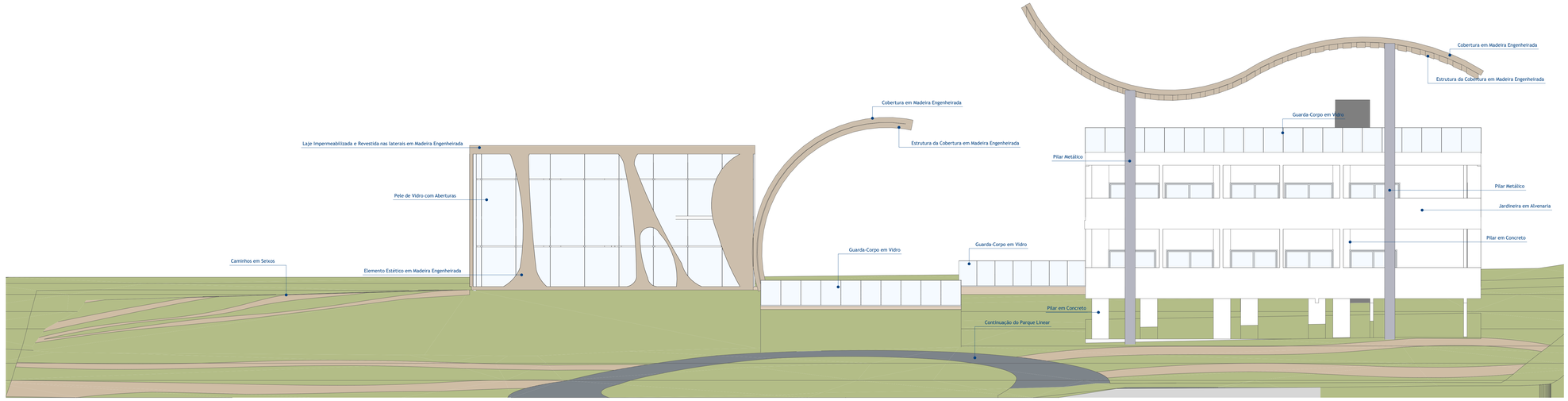
ÁREA CONSTRUÍDA: 7.164,52m²
ÁREA PROJETADA (TERREO): 1120,31m²
TAXA DE OCUPAÇÃO: 22,23%
ÁREA PERMEÁVEL: 3.918,36m² (77,76%)
ÁREA TOTAL TERRENO: 5038,67m²



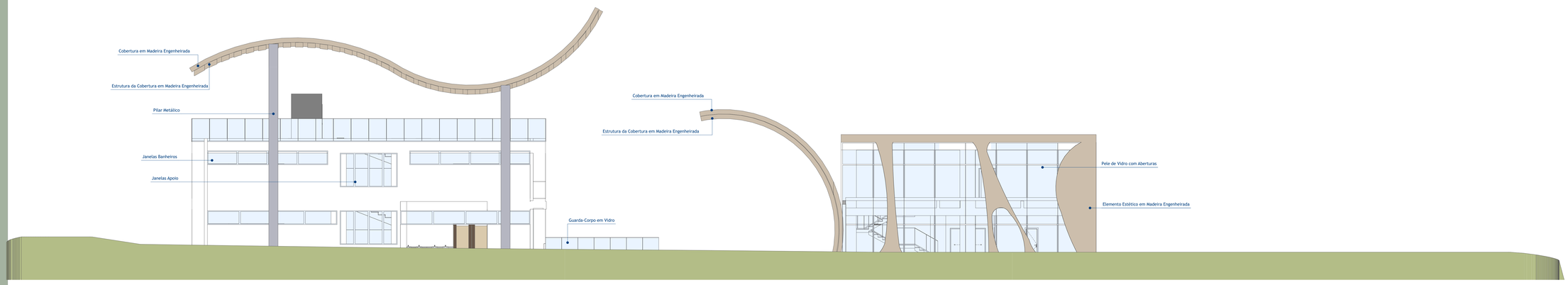
Fachada Sul
1:100

Em relação a materialidade, foi buscado trabalhar com materiais com custo baixo e baixa manutenção, visto que por se tratar de um edifício público, dificilmente a manutenção de materiais caros seria feita com eficiência.
Materiais como madeira e pedra foram utilizados em todo o projeto, incluindo para elementos com finalidade, além de funcional, estética.
Os pórticos horizontais, foi utilizado aço revestido com uma película que imita madeira, justamente para economizar em relação ao material original, sem perder a qualidade estetica.
Já em relação aos pisos, foi utilizado cimento queimado que, além do seu baixo custo e manutenção, é um piso antiderrapante acetinado.
Para as paredes, a escolha foi de manter a alvenaria e revestir com pedra, para baixar os custos e poder manter o padrão estetico de pedra visto em todo o projeto.

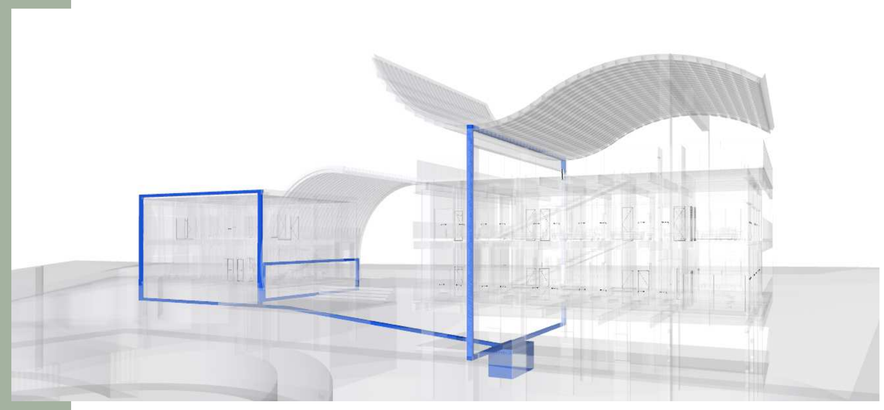
INSTITUIÇÃO:	UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA - UFU
CURSO/DISCIPLINA:	CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO CENTRO DE ATENDIMENTO PSICOLÓGICO PARA UBERLÂNDIA
DISCENTES:	ANA LAURA DIAS DOS ANJOS DERPICH
CONTEÚDO:	IMPLANTAÇÃO/ ESQUEMAS / FLUXOS E ACESSOS/ FACHADA SUL/ IMAGENS / ÁREAS
ESCALA:	INDICADA
DATA:	ABRIL/ 2024
PRANCHA:	1/9



Fachada Leste
1:100

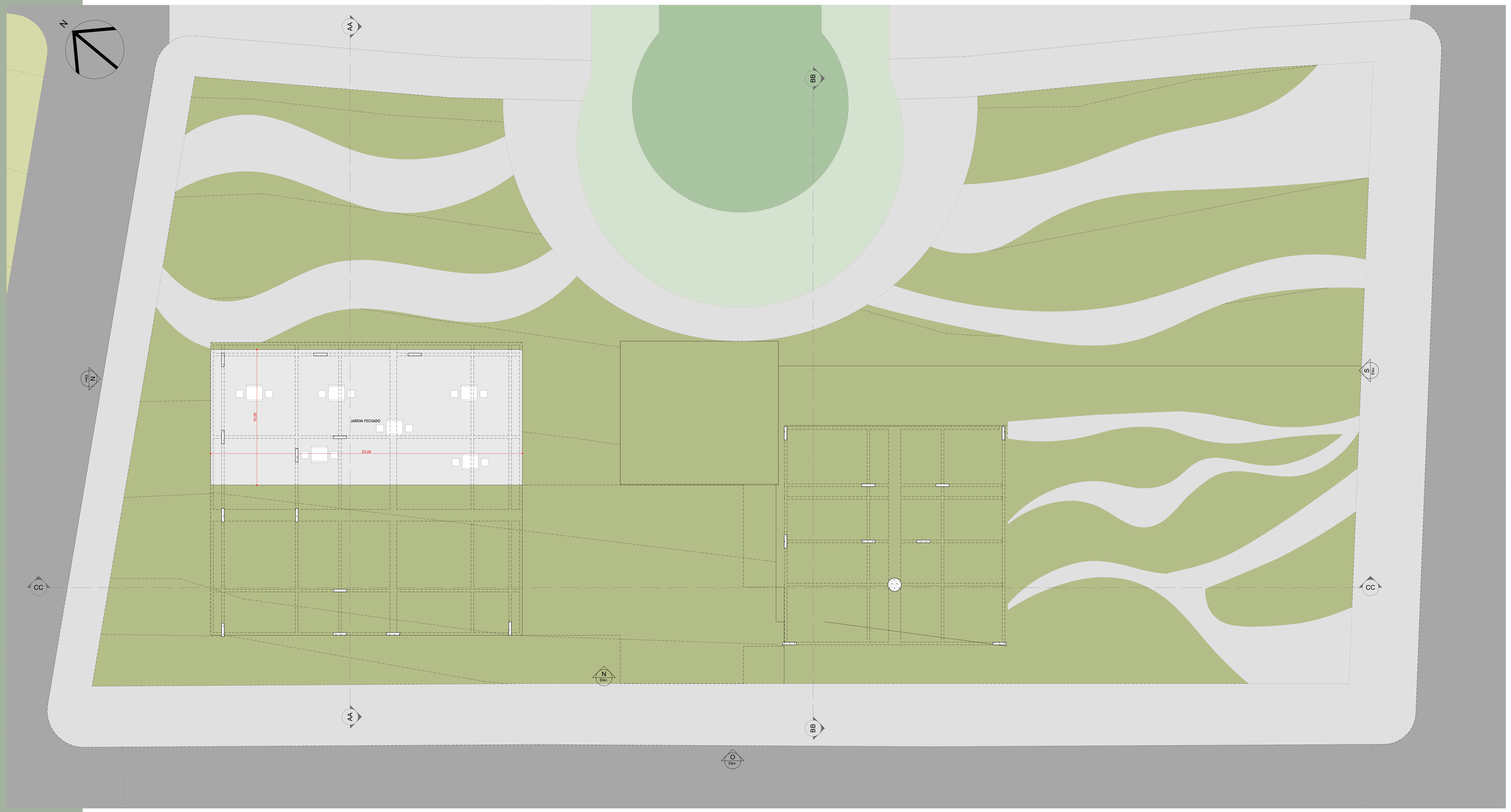


Fachada Oeste
1:100





INSTITUIÇÃO: UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA - UFU		
CURSO/DISCIPLINA: CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO CENTRO DE ATENDIMENTO PSICOLÓGICO PARA UBERLÂNDIA		
DISCENTES: ANA LAURA DIAS DOS ANJOS DERPICH		PRANCHA: 2/9
CONTEÚDO: FACHADA OESTE, FACHADA LESTE, DETALHES CALHA, ABERTURAS ZENITAIS, IMAGENS	ESCALA: INDICADA DATA: NOV/ 2023	









-1. Subsolo
Escala: 1:100

INSTITUIÇÃO: UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA - UFU		
CURSO/DISCIPLINA: CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO CENTRO DE ATENDIMENTO PSICOLÓGICO PARA UBERLÂNDIA		
DISCENTES: ANA LAURA DIAS DOS ANJOS DERPICH		PRANCHA: 3/9
CONTEÚDO: PLANTA BAIXA SUBSOLO, IMAGENS	ESCALA: INDICADA	
	DATA: NOV/ 2023	





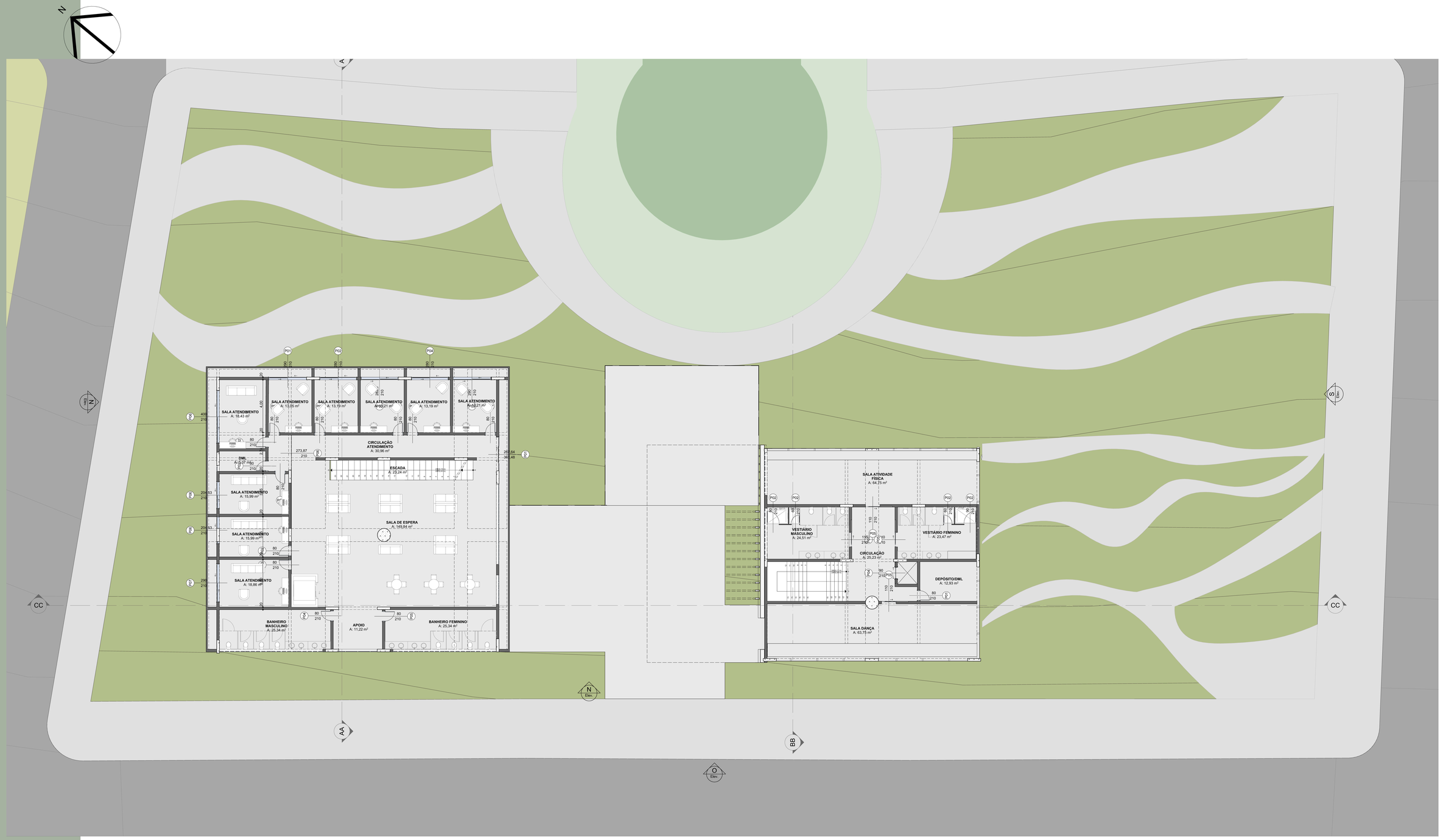




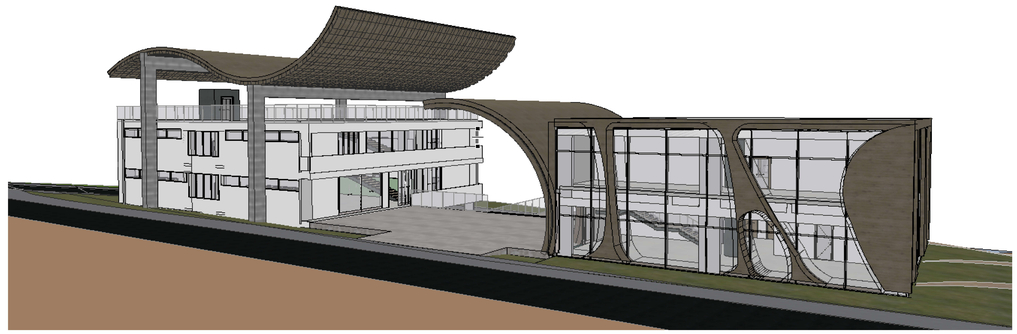
Pavimento Térreo

INSTITUIÇÃO: UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA - UFU		
CURSO/DISCIPLINA: CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO CENTRO DE ATENDIMENTO PSICOLÓGICO PARA UBERLÂNDIA		
DISCENTES: ANA LAURA DIAS DOS ANJOS DERPICH		**PRANCHA:** 4/9
CONTEÚDO: PLANTA BAIXA TÉRREO, IMAGENS	**ESCALA:** INDICADA **DATA:** NOV/ 2023	

ARCHICAD VERSÃO EDUCACIONAL

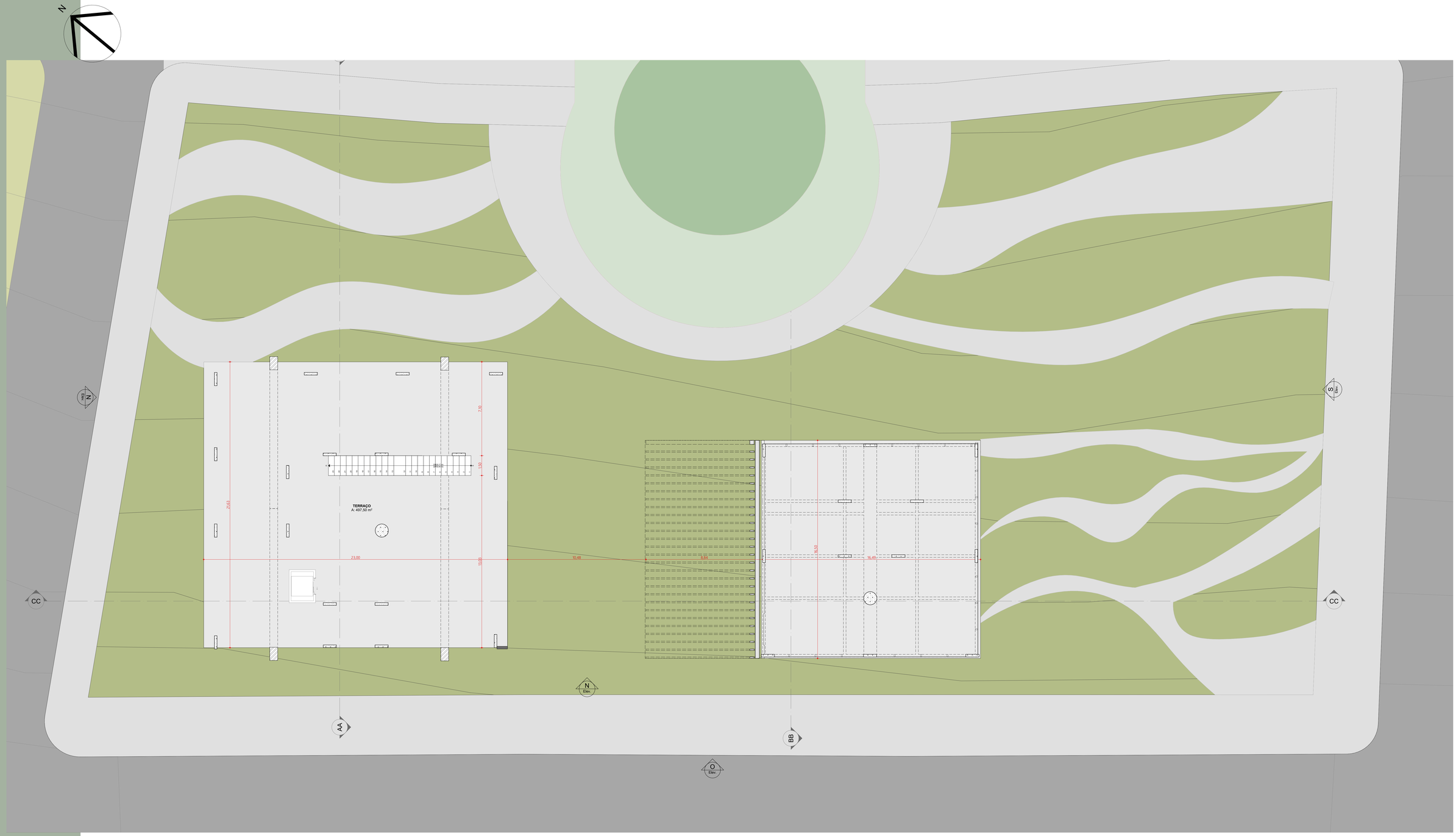






1. Primeiro Pavimento
Escala: 1:100

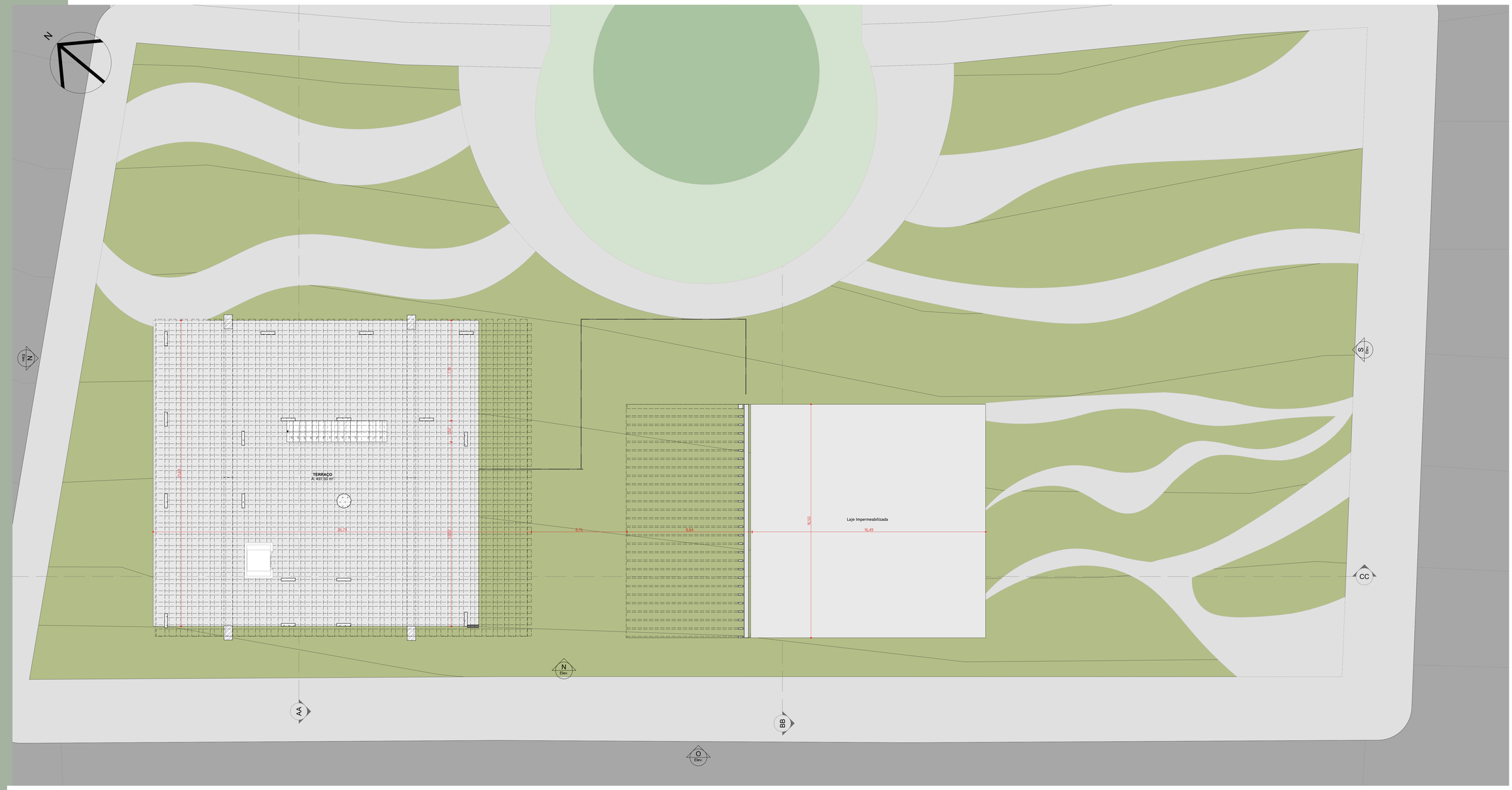
INSTITUIÇÃO: UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA - UFU		
CURSO/DISCIPLINA: CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO CENTRO DE ATENDIMENTO PSICOLÓGICO PARA UBERLÂNDIA		
DISCENTES: ANA LAURA DIAS DOS ANJOS DERPICH		**PRANCHA:** 5/9
CONTEÚDO: PLANTA BAIXA PRIMEIRO PAVIMENTO, IMAGENS	**ESCALA:** INDICADA	
	DATA: NOV/ 2023	



2. Segundo Pavimento
Escala: 1:100

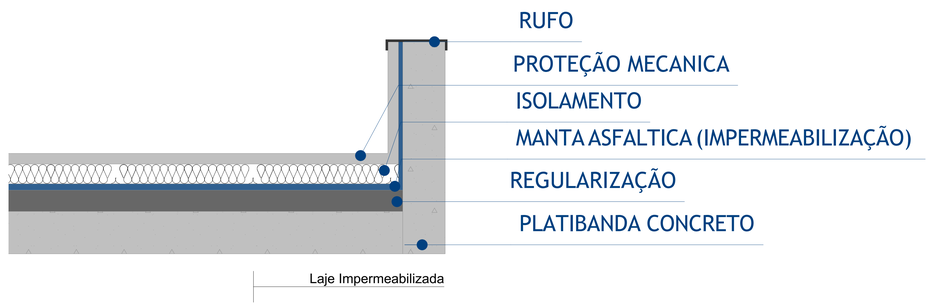
INSTITUIÇÃO: UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA - UFU		
CURSO/DISCIPLINA: CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO CENTRO DE ATENDIMENTO PSICOLÓGICO PARA UBERLÂNDIA		
DISCENTES: ANA LAURA DIAS DOS ANJOS DERPICH		PRANCHA: 6/9
CONTEÚDO: PLANTA BAIXA SEGUNDO PAVIMENTO, IMAGENS	ESCALA: INDICADA DATA: NOV/ 2023	

ARCHICAD VERSÃO E D U C A C





Cobertura



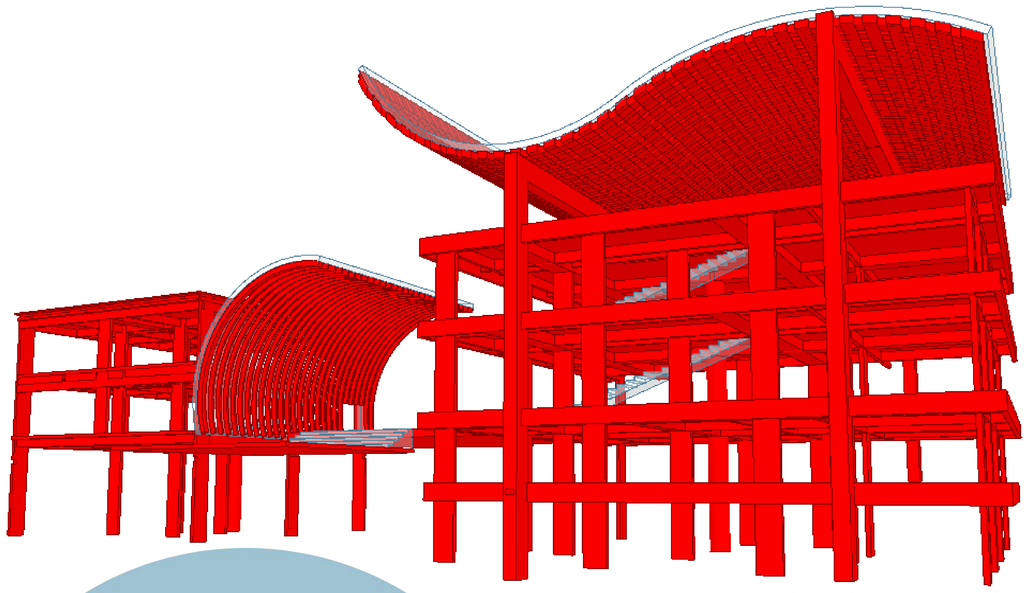
INSTITUIÇÃO:	UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA - UFU
CURSO/DISCIPLINA:	CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO CENTRO DE ATENDIMENTO PSICOLÓGICO PARA UBERLÂNDIA
DISCENTES:	ANA LAURA DIAS DOS ANJOS DERPICH
CONTEÚDO:	PLANTA DE COBERTURA, IMAGENS
ESCALA:	INDICADA
DATA:	NOV/ 2023
PRANCHA:	7/9



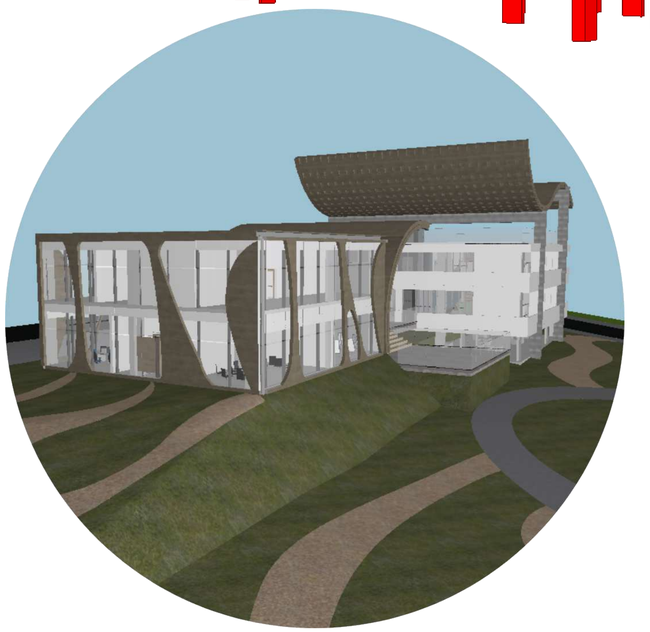


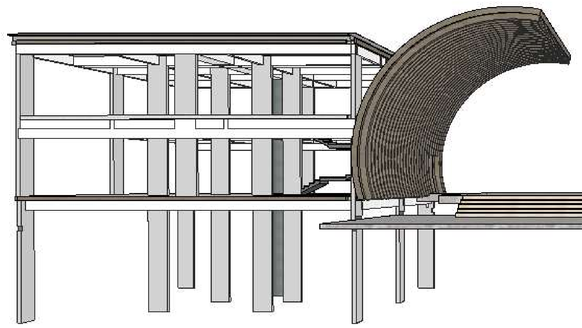


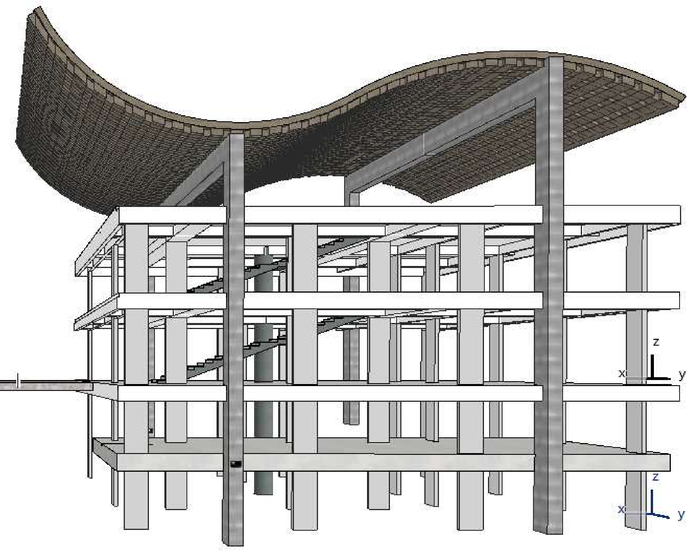
INSTITUIÇÃO: UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA - UFU		
CURSO/DISCIPLINA: CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO CENTRO DE ATENDIMENTO PSICOLÓGICO PARA UBERLÂNDIA		
DISCENTES: ANA LAURA DIAS DOS ANJOS DERPICH		PRANCHA: 8/9
CONTEÚDO: DETALHAMENTO SALA DE ATENDIMENTO	ESCALA: INDICADA	
	DATA: NOV/ 2023	

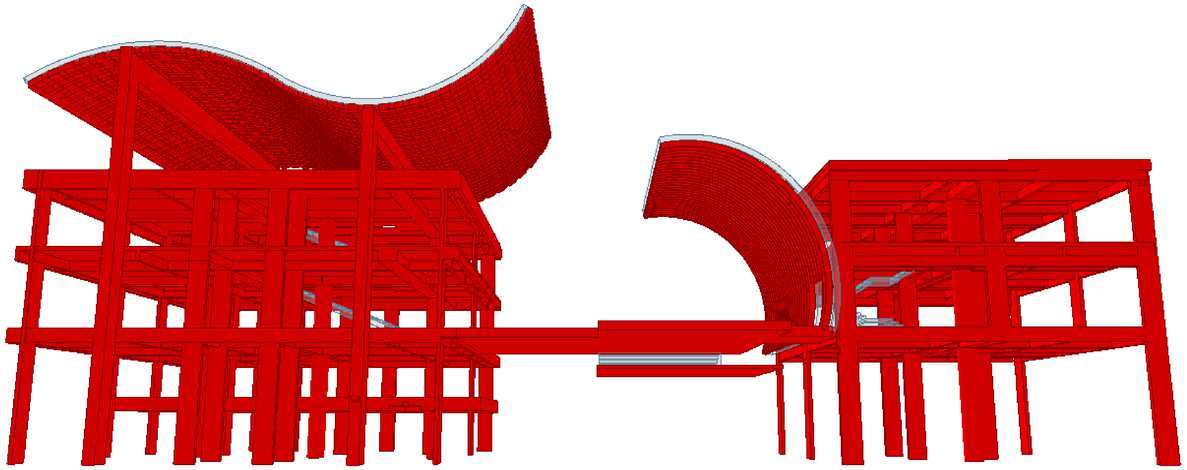












INSTITUIÇÃO: UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA - UFU		
CURSO/DISCIPLINA: CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO CENTRO DE ATENDIMENTO PSICOLÓGICO PARA UBERLÂNDIA		
DISCENTES: ANA LAURA DIAS DOS ANJOS DERPICH		PRANCHA: 9/9
CONTEÚDO: IMAGENS E DETALHES ESTRUTURA	ESCALA: INDICADA	
	DATA: NOV/ 2023	